



FACULDADE TEOLÓGICA E FILOSÓFICA - RATIO
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

JOSE MILTON BATISTA DA SILVA

**A PESSOA IDOSA: UM ESTUDO A RESPEITO DO ATENDIMENTO NO SERVIÇO
DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO DO IDOSO EM
ARACOIBA-CEARÀ**

FORTALEZA-CE
2017.2

**A PESSOA IDOSA: UM ESTUDO A RESPEITO DO ATENDIMENTO NO SERVIÇO
DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO DO IDOSO EM
ARACOIBA-CE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) submetido à aprovação do Curso de Bacharelado em Serviço Social pela Faculdade Teológica Ratio, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora:
Prof. (a) Ms. Luciana Gomes Marinho

**FORTALEZA-CE
2017.2**

JOSÉ MILTON BATISTA DA SILVA

**A PESSOA IDOSA: UM ESTUDO A RESPEITO DO ATENDIMENTO NO SERVIÇO
DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO DO IDOSO EM
ARACOIBA-CE**

Monografia apresentada como pré-requisito para obtenção do título de Bacharelado em Serviço Social, outorgado pela Faculdade Teológica Ratio, tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos (as) professores (as):

Data de aprovação ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

*Prof^a. Luciana Gomes Marinho - Ms. Avaliação de Políticas Públicas – UFC
Faculdade Ratio - Fortaleza-CE*

*Prof^a. Ms. Rosa Ângela de Brito Falcão
Faculdade Ratio - Fortaleza-CE*

*Prof^a. Especialista. Marcela Baroso Marciel
Faculdade Ratio - Fortaleza-CE*

Dedico este trabalho acadêmico especialmente aos meus familiares e, principalmente ao meu filho Abner José e Lais Maria, a fim de que eles possam compreender a importância que tem a formação profissional em nossas vidas para, defesa dos que necessitam da nossa contribuição.

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo agradeço a Deus por ter me concedido a oportunidade de ter chegado a este momento, dando-me sabedoria e luz para vislumbrar um novo horizonte que se clareia, depois de uma longa trajetória vencida. Isso mostra a essência do Salmo 125, versículo primeiro que diz: “Os que confiam no Senhor serão como o monte de Sião, que não se abala, mas permanece para sempre”. Por isso, cheguei ao topo desse percurso repleto de desafios e tensões.

À direção e à administração da Faculdade Rátio, que oportunizou de forma compromissada para esta conquista, a todo o seu corpo docente e, de forma especial, a minha orientadora Luciana Gomes Marinho, que apesar do espaço de tempo bastante limitado, orientou-me e incentivou-me de forma brilhante. Graças a sua parceria, pude acompanhar e desenvolver as etapas de leitura, de revisão e de reformulação durante todo o processo de elaboração desse trabalho acadêmico. Obrigado pelas sugestões, além da paciência e incentivo na realização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço à toda minha família e, de forma especial, a minha esposa Francisca Zenira da Silva Garantizado, que tanto me fortaleceu com palavras de ânimo quando mais estive desanimado com o curso. Bem como, as minhas irmãs Geralda e Iracy. Aquela, mesmo mostrando fragilidade na saúde, sempre demonstrou firmeza nas palavras, para que eu chegasse até aqui. E, esta, sempre demonstrando preocupação quanto às viagens para Fortaleza.

Todavia, coloco em evidência meus filhos Abner José e Laís Maria, a quem dedico com muito carinho todo o esforço nessa empreitada, para que isso reflita neles durante suas trajetórias estudantis, este mesmo afinco, mesmo diante das dificuldades futuras.

Dedico ainda a todas as minhas colegas de turma, às quais, por um logo período, dividimos os mesmos espaços, que de nenhum modo afastaram as ideias de: “vai dar certo”; “vamos conseguir”; “ninguém desiste”. Logo, tudo isso me serviu de motivação para trilhar essa longa caminhada. Aos meus amigos que também sempre me deram apoio para não desistir, meu muito obrigado!

“O momento que vivemos é um momento pleno de desafios. Mais do que nunca é preciso ter coragem, é preciso ter esperanças para enfrentar o presente. É preciso resistir e sonhar”

Marilda Vilela Iamamoto, 2005.

RESUMO

Durante este trabalho monográfico ficou evidente que o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo do Idoso (SCFVI) é algo positivo na vida dessa parcela da população, uma vez que as atividades desenvolvidas são capazes de proporcionar para eles alegria, descontração e entretenimento. Considerando também que, com o tempo, o idoso vai se tornando cada vez mais limitado, mas, que através da dinâmica desse programa será capaz de haver uma melhora das suas condições de saúde, tanto física, psicológica, como também na vida social. Além do mais, as reconfigurações dos meios tecnológicos, as novas estruturas das famílias, do trabalho e da própria sociedade exigem das pessoas, também, novos conhecimentos e atualizações. Por essa razão, considerando ainda pessoa idosa inserida nesse novo contexto, este trabalho teve como principal intuito procurar desvendar a relevância que tem o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo na vida do idoso. Portanto, tendo em vista que ainda são muitos os casos negativos que envolvem a pessoa idosa, para eles que é um indivíduo especial, dado suas condições físicas, psicológicas, sociais, culturais e suas limitações, teve fundamental importância para um novo cenário, a Constituição Federal de 1988, o Estatuto do Idoso, a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), a Proteção Social Básica (PSB), os programas socioassistenciais que deram origem inclusive ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo e tantos outros.

Palavras chaves: Idosos; PNAS e SCFVI.

ABSTRACT

During this monographic work it was evident that the Service of Coexistence and Strengthening of the Elderly Link (SCFVI) is something positive in the life of this part of the population, since the activities developed are able to provide for them joy, relaxation and entertainment. Considering also that, over time, the elderly are becoming increasingly limited, but, through the dynamics of this program will be able to improve their health conditions, both physical and psychological, as well as in social life. Moreover, the reconfigurations of the technological means, the new structures of families, work and society itself also require new knowledge and updates from the people. For this reason, considering as an elderly person inserted in this new context, this work had as main intention to seek to unravel the relevance that has the Service of Coexistence and Strengthening of Bond in the life of the elderly. Therefore, considering that there are still many negative cases involving the elderly, for them who is a special individual, given their physical, psychological, social and cultural conditions and their limitations, it was fundamentally important for a new scenario, the Constitution (Social Protection), social protection programs that gave rise even to the Service of Coexistence and Strengthening of Vinculo and many others.

Keywords: Elderly; PNAS and SCFVI.

LISTA DE SIGLAS

BPC - Prestação Continuada

CRAS - Centro de Referência da Assistência Social

CREAS - Centro de Referência Especializado da Assistência Social

CVT - Centro Vocacional Tecnológico

CC - Código Civil

CP - Código Penal

COHAB - Conjunto Habitacional

CNAS - Conselho Nacional de Assistência Social

CNS - Conselho Nacional de Saúde

CNAS - Conselho Nacional de Assistência Social

DUDH - Declaração Universal dos Direitos Humanos

DF - Distrito Federal

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LOAS - Lei Orgânica da Assistência Social

MDSA - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

NOB/RH/SUAS - Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS em 2006

NOB/SUAS - Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PNI - Política Nacional do Idoso

PBF - Programa Bolsa Família

PAEFI - Proteção de Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos PETI-
Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

PAIF - Proteção de Atendimento Integral à Família

PSB - Proteção Social Básica

SNAS - Secretaria Nacional de Assistência Social

SCFVI - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

SGD - Sistema de Garantia de Direitos

SUAS - Sistema Único de Assistência Social

SUS - Sistema Único de Saúde

TNSS - Tipificação Nacional de Serviços Sócios Assistenciais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 POLÍTICA DE NACIONAL DE ASSITÊNCIA SOCIAL: HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO.....	27
2.1. A história da Assistê ncia Social.....	28
2.2. A Política de Assistê ncia Social: sua história mais recente.....	29
3. O APARATO LEGAL PARA PESSOA IDOSA.....	35
4. ESTRUTURAS DO CRAS/SEDE DO MUNICÍPIO DE ARACOIABA-CE.....	39
4.1. Histórico, Origem e ações do CRAS/SEDE do Município de Aracoiaba-Ce.....	39
4.2. O Serviço de Convivê ncia e Estabelecimento de Vínculo no Município de Aracoiaba e suas repercussões na pessoa idosa	44
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS.....	63

1 INTRODUÇÃO

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDSCF) juntamente com a Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS), lançou em 2016 o caderno de orientações referente ao serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Conforme o documento, este último “organiza-se em grupos, de modo a ampliar as trocas culturais e de vivências entre os usuários, assim como desenvolver o seu sentimento de pertença e de identidade” (BRASIL, 2016, p. 13).

Conforme o documento esse serviço destina-se tanto para crianças, adolescentes, jovens, adultos e também para idosos. Portanto, levando em consideração que a classe idosa carece de uma atenção especializada, trataremos nesta monografia, do seguinte tema: “A pessoa idosa: um estudo a respeito do atendimento no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo do Idoso (SCFVI), em Aracoiaba-Ce”.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2002, determinou que a idade da pessoa idosa, varia de acordo com o desenvolvimento de um país. Então, definiu como pessoa idosa um limite de 65 anos ou mais de idade para indivíduos de países desenvolvidos e, 60 anos ou mais de idade para indivíduos de países subdesenvolvidos (BRASIL, 2009). Então, aqui no Brasil, o Estatuto do Idoso, Lei n. 10.741 de 01/10/2003, em seu artigo primeiro, instituiu e regulou os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos (BRASIL, 2003).

Com isso, várias pesquisas, vêm sendo realizadas com referência ao crescimento da população idosa. Uma delas foi a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) realizada em 2015, e trouxe os conforme os dados:

[...]entre 2005 e 2015, enquanto houve diminuição no percentual de crianças e adolescentes até 14 anos e também no de jovens, aumentou o percentual de pessoas com 60 anos ou mais de idade[...]. [...]neste período os idosos passaram de 9,8% para 14,3% da população brasileira. [...]este crescimento se deu em todos os grupos etários de idosos (de 60 a 64 anos, de 65 a 69 anos, de 70 a 74 anos, de 75 a 79 anos e de 80 anos ou mais). Os maiores percentuais de idosos foram encontrados nas Regiões Sul e Sudeste, com 15,9% e 15,6%, respectivamente, e o menor na Região Norte, com 10,1% da população composta por pessoas com 60 anos ou mais de idade (BRASIL, 2015, p. 49-50).

Diante dos resultados, o Brasil vem se tornando um país com uma população elevada de idosos, fato que deverá aumentar ainda mais a atenção estatal no que tange às políticas públicas para os longevos. Para isso, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), afirma em pesquisa realizada em 2010, o seguinte: “em 2020, a população de 80 anos ou mais de idade será 2,5 vezes maior do que aquela observada em 1991 e 25% maior que a de 2010 (BRASIL, 2010, p. 79)”.

Mas, como envelhecer é um ciclo natural da vida e, isso, não está desvinculado ao ser humano, nem tampouco regionalizado, no Ceará, essa realidade vem aumentando consideravelmente. Alguns especialistas no assunto vêm fazendo referência ao envelhecimento da população, mas sempre pautado no último censo de 2010, realizado pelo o IBGE. Os dados nos revelam sempre um grande salto que através dos meios de comunicações, especialistas abordam da forma que se segue:

[...]a população idosa mais do que triplicou nos últimos 40 anos, conforme revelou o Censo, divulgado ontem pelo IBGE. Entre 1970 e 2010, o número deu um salto de 205 mil para 758 mil. Com o aumento, a população idosa passou a representar 8,9% do total de cearenses, o dobro do índice (4,7%) de 1970(DIÓGENES, 2012, p. 11).

No Município de Aracoiaba, distando 90 km de Fortaleza, não é diferente. Em conformidade com o portal net.com e baseado também no senso de 2010, afirma ter uma população em torno de 25.391 habitantes, com estimativa para 2016, de 26.203 habitantes. Sendo assim, as pessoas com 65 anos ou mais de idade representam uma percentagem de 9,4% chegando a uma cifra de 2387 idosos (BRASIL, 2010).

Mas diante de tal situação convém salientar que nem todo idoso se enquadra num mesmo nível de saúde. No entanto, às vezes, nem é somente a saúde, mas sim, a própria idade ou vice-versa. O Jornal Folha de São Paulo, caderno especial, publicou em 15 de março de 2009, a relação de seis tipos de idosos:

Os fisicamente incapazes: Não realiza nenhuma atividade de auto cuidado e tem dependência dos outros. **Como melhorar:** Fisioterapia para ganhar força muscular de tronco, braços, pernas, quadris, mãos e dedos; **Os**

fisicamente dependentes: Realiza algumas atividades básicas: toma banho, se veste e se alimenta sozinho, vai de um lugar para outro, mas necessita de ajuda de terceiros. **Como melhorar:** Trabalhando as partes do corpo envolvidas nas tarefas de auto cuidado: força muscular de tronco, braços, pernas, quadris, mãos e dedos; flexibilidade de ombros, quadris, joelhos, punhos e tornozelos; destreza das mãos; **Os fisicamente frágeis:** Faz tarefas leves: comida e compras; pode realizar todas as atividades básicas, algumas intermediárias e domésticas **Como melhorar:** Trabalhando força muscular e flexibilidade, fundamentais para se locomover bem; estabilizar ombros e melhorar a postura, que influenciam no equilíbrio; **O fisicamente independentes:** Capaz de trabalhos físicos leves, cuidar da casa e ter "hobbies" de baixo gasto de energia, como caminhada, dança social, jardinagem, dirigir, mas tem baixa reserva física. Faz todas as atividades intermediárias **Como melhorar:** Trabalhando funções que garantem a independência e previnem doenças e lesões: resistência muscular, flexibilidade, equilíbrio, capacidade cardiovascular, tempo de reação e movimento, agilidade, coordenação; **Os fisicamente ativos:** Capaz de trabalho físico moderado, esportes de resistência e jogos. Tem aparência física mais jovem que seus pares da mesma idade. É capaz de fazer todas as atividades avançadas **Como melhorar** Necessita manter em ótimas condições força e resistência muscular, flexibilidade, capacidade cardiovascular, equilíbrio, tempo de reação e movimento, agilidade e coordenação; **Os atletas:** Realiza atividades competitivas, até em nível internacional **Como melhorar:** Requer treinamento que mantenha a aptidão física e o desempenho nas atividades competitivas e recreativas (KRUEL; MATSUDO 2009, p. 5).

Por isso, já que o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo trabalha com várias atividades, como física, oficinas, danças, viagens e etc. Entendemos então ser um subsídio importante para o idoso, até porque com a idade o corpo vai perdendo a agilidade como também os reflexos. Ademais, o organismo vai se desgastando no decorrer do tempo, sendo transformado nas suas estruturas físicas, diminuindo o poder da força motora e psicológica. Mas, para o os idosos a prática física é:

A prática regular da atividade física proporciona benefícios diversos, como melhor funcionamento corporal, redução no risco de morte por doenças cardiovasculares, do controle da pressão arterial, manutenção da densidade mineral óssea, a postura e equilíbrio, controle do peso corporal, o perfil lipídico, utilização da glicose, a função intestinal, a enfermidade venosa periférica, a resposta imunológica, a qualidade do sono, ampliação do contato social, correlações com redução do tabagismo e abuso de álcool e drogas e diminuição da ansiedade, do estresse, o estado de humor e da autoestima[...] (BRASIL, 2010, *apud*, Ponte; Aragão; Mendes, 2016, p. 28).

Diante do exposto, depreendemos que a dinâmica do SCFV, pode favorecer para eles, os idosos: saúde, inclusão social, entretenimento, interação em grupos, bate papo, diversão, qualidade de vida e muito mais. Principalmente, hoje, no Brasil, onde a realidade tem se mostrado bastante adversa, para todos os

públicos, imagine para os idosos! Constatamos por meio da evidência de muitos casos de violência como: a Física, a psicológica, o Abuso Financeiro ou Material, o Abuso sexual, a Negligência e o abandono praticados sob variadas formas.

Não obstante, embora, atualmente, tenha-se uma boa legislação além de várias políticas públicas voltadas para os idosos, o panorama tem se mostrado contraditório. Santos e Silva (2013, p. 367), trazem uma colocação que certamente reflete nessa situação ao afirmar que “o Sistema Único de Saúde Pública no Brasil não está preparado para fornecer o suporte para a população idosa que adocece, nem à família que assume seus cuidados”.

Nesse sentido, concordamos em parte. É evidente que, no Brasil, existe sim uma boa estrutura, que é o Sistema Único de Saúde (SUS). Além de possuir legislação específica tem a Política Nacional do Idoso, o Estatuto do Idoso e tantos outros dispositivos, mas, o grande problema são as gestões dessas políticas e as más administrações que desviam os recursos públicos. Mesmo assim, Santos e Silva (2013, p. 367), ainda afirmam: “além disso, no Brasil, as estruturas de suporte social ainda se encontram frágeis e não constituem uma rede de apoio organizada”.

As legislações, assim como a Constituição, o Estatuto do Idoso, o Conselho Nacional de Saúde, a Política Nacional do Idoso, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, o Código Civil, o Código Penal, seja de todo o aparato legal, tudo isso seria o bastante para suprir não somente aos idosos, mas também a todas as pessoas. Todavia, diante da negligência, da escassez de recursos, das más gestões administrativas, essa realidade tem-se tornado desafio para os profissionais que lidam diretamente com as políticas públicas e sociais.

Quando as autoras supracitadas, referem-se ao Sistema Único de SUS, bem como às estruturas de suporte social do Brasil que são falhas, devemos considerar os descasos, a corrupção, a ineficiência na prestação dos serviços, principalmente para as pessoas idosas. Além da violência e os maus tratos que têm sido constantes por todo o país e sob todas as formas.

Para isso, basta recorremos a uma publicação da Hora Um da Notícia¹ em 2016, que traz um demonstrativo das denúncias do Disque 100 e apresenta os números do Ministério da Justiça e Cidadania, sobre a violação, a negligência e os crimes

¹ Hora Um da Notícia é um telejornal brasileiro produzido pela Rede Globo. Exibido desde 1 de dezembro de 2014 pela manhã, é voltado ao público que acorda cedo e acompanha notícias das cinco às seis da manhã. Wikipédia.

praticados contra esta parcela da população, ou seja, os idosos. Conforme os dados são várias denúncias de crimes realizados contra eles, dentre os quais, destacam-se: “77% delas são por negligência; 51% por violência psicológica; 38% por abuso financeiro e econômico ou violência patrimonial; 26% por violência física e maus tratos”. Tudo isso representa apenas os casos denunciados, enquanto que na realidade o número é bem mais alto (MARÇAL, 2016, p. 16).

Com isso, leva-se em consideração e, é importante frisar, conforme o quadro já apresentando, a classe idosa ainda é vítima de diversos tipos de violência. Sendo, pois, uma espécie de desafio para eles viverem em numa sociedade na qual se reinventam novos meios que excluí as pessoas, que acelera a concorrência, o individualismo e a intolerância.

Então, esse atual contexto vem de encontro com a finalidade do Estado como garantidor de direitos, que nas palavras de Netto e Braz, (2006, p. 277) afirmam que: “a ideologia neoliberal, sustentando a necessidade de ‘diminuir’ o Estado e cortar as suas ‘gorduras’. Esta é, pois, mais uma razão desta monografia fazer referência à pessoa idosa, principalmente, nesse momento de crises que afeta todos os segmentos da sociedade com perda de direitos, violência, escassez de recursos.

E por falar em neoliberalismo, de acordo com Behring, (2008 *apud*. Montes, 1996, p. 60), “a política neoliberal ocasiona graves prejuízos a muitas camadas da população e afoga na marginalidade uma parte não desprezível dela”. Diante disso, observamos algo que, atualmente, tem se apresentado com mais intensidade, embora as pessoas vulneráveis, pobres, idosos, como também qualquer pessoa ou grupo de pessoas, privados de bens ou status, mesmo que pertença à sociedade passa a viver aquém desta.

É óbvio que a realidade tem sempre mostrado que uma parte da população enriquece economicamente, enquanto a miséria cresce ainda mais, como também, várias empresas que pactuam com o Estado age de forma divergente e contribuem para a falência do país. Por outro lado, a população padece com a escassez de recursos, tudo isso conforme Behring, (2008, *apud*. Netto, 1993, p. 64) se resume em “um Estado mínimo para os trabalhadores e um Estado máximo para o capital”. Então, pensando nas limitações físicas, material, das dificuldades ocasionadas pela modernização, este trabalho monográfico procurou compreender a

respeito do atendimento no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Idoso – SCFVI em Aracoíaba-ce. Sendo, pois, este o seu objetivo geral.

E, como objetivos específicos, foram destacados dois: o primeiro foi relatar o grau de importância que os longevos dão para os atendimentos. Já o segundo apontamos os benefícios dessa política, bem como outras que são desenvolvidas dentro desse serviço. Tudo isso a fim de entendermos quais ganhos terão esses idosos, seja de cunho pessoal, familiar e social.

A escolha desse tema surgiu, a partir de experiências vividas no hospital, durante o agendamento de consultas pelo SUS. Ocasão por que percebemos a preocupação de pessoas aflitas, na busca de melhorias para a saúde de seus idosos, como também, situações de descasos para com os mesmos, principalmente com a presença de idosos desacompanhados, com dificuldades para entender até mesmo os receituários e solicitações de condutas médicas.

Também, através de noticiários de casos terríveis contra o idoso e que nos deixa perplexos e indignados. Logo, isso também foi motivo de desejo investigativo. Os telejornais frequentemente, noticiam crimes como o publicado recentemente, que relata a prisão de um homem na madrugada desta segunda-feira (3), suspeito de estuprar uma mulher de 82 anos e agredir o esposo da vítima, também idoso, no município de Tauá, a 337 Km de Fortaleza(BRASIL, 2017, p. 2).

Foram questões dessa natureza que nos deram motivação para conhecer como os idosos se sentem, vivem e aceitam os serviços dentro de um grupo de fortalecimento de vínculos. Isso pelo fato de pressupor uma melhor qualidade de vida, segurança, inclusão social e assistência aos seus direitos. Como ainda os resultados possam refletir na família, na sua vida pessoal e também na vida social.

Então é lamentável para uma sociedade na qual, a pessoa idosa ser vítima de atos injustificáveis tais como: violência; abandono; maus tratos; preconceito; e tantas outras formas desumanas. É visto pela sociedade como inúteis, improdutivo e que ainda não serve mais, logo, com esse trabalho poderá haver uma contribuição para que o idoso seja visto na sociedade, desmembrado de preconceito, de forma positiva e não mais como esta afirmação:

Num mundo em mutação, em que as máquinas têm vida muito curta, não é necessário que os homens sirvam durante um tempo demasiadamente longo. Tudo que ultrapassa 55 anos deve ser descartado como refugo (BEAUVOIR, 1990, p. 65).

Entendemos, dessa forma, que às novas exigências de mercado num mundo totalmente globalizado, acirra-se a própria convivência e os interesses, individuais. Assim como os efeitos tecnológicos da modernidade é visto sob diversos ângulos tanto do ponto de vista positivo como negativo. O que se observa atualmente é uma desvalorização do verdadeiro sentido do ser humano, principalmente, os idosos, dando a conotação de que eles não passam de simples objetos descartáveis.

Mas como o envelhecimento traz agravamentos que afetam não somente as funções fisiológicas, mas também, à vida ativa, à convivência em sociedade e até mesmo na família, é de grande importância para os idosos à prestação desse serviço por parte do Estado. Até porque a própria família tem o dever de cuidar do seu idoso, mas também, necessita desse apoio.

E, como as ordens capitalistas e neoliberais, revolucionam a tecnologia, o consumismo, a produtividade, a tolerância e muito mais, a pessoa idosa se não tiver o carinho, os cuidados e a compreensão da família, além de políticas públicas, certamente, se tornarão excluídos da sociedade. Por isso, este trabalho monográfico procurou dar ênfase para a inclusão social, principalmente, do idoso, uma vez que são sujeitos sociais e repletos de direitos e garantias, não cabendo espaço para qualquer ato ilegal praticados contra os mesmos.

Nesse sentido, trabalhos assim, colaboram para um melhor tratamento e zelo por aqueles que deram sua importante contribuição para o desenvolvimento deste país. Mas também, é importante esta temática porque a partir do momento em que se produzem trabalhos desse porte, também estará contribuindo para rebater a violação dos direitos deles e ofertando para a sociedade, conhecimentos e esclarecimentos.

Sendo assim, buscou-se compreender como e de que forma o que Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo do Idoso tem contribuído para que eles possam viver de forma melhor. Seja no seio de sua família, seja na sociedade, seja na sua vida pessoal. Dando oportunidade de sentir-se com utilidade. Logo, pressupomos entender isso, pelo grau de sua satisfação para com as atividades, as brincadeiras e os atendimentos recebidos.

A pessoa idosa, apesar de suas experiências, ela é frágil, sua lucidez vai tornando-se cada vez mais fugaz e a sua vontade parece ser então, a vontade de

outras pessoas. Porém, Passianato e Camarano (2004, p. 12) em suas definições acerca do idoso revelam que não é somente isso, mas sim:

“idoso” identifica não somente indivíduos em um determinado ponto do ciclo de vida orgânico, mas também em um determinado ponto do curso de vida social, pois a classificação de “idoso” situa os indivíduos em diversas esferas da vida social, tais como o trabalho, a família etc.

Entendemos, com isso, que a velhice tem relação com o contexto em que se insere o indivíduo. Conforme o autor a velhice tem a ver além das manifestações naturais que são as transformações, tem relevância a família, o trabalho a sociedade e tantos outros fatores, que vão determinar as condições fisiológicas do idoso.

De outro modo, a pessoa idosa desprovida do apoio familiar, do apoio da sociedade e ainda do apoio estatal, vai se encontrar sempre numa situação de dependência causada também pela ausência desses fatores que oferece a vida social. Uma vez que a velhice traz características muito negativas como:

As funções de diversos órgãos também se alteram. No caso dos rins, por exemplo, há uma perda normal de 1% da função por ano após os 50 anos. Isso quer dizer que a capacidade dos rins de um octogenário de eliminar substâncias é consideravelmente menor do que a de uma pessoa aos 30 anos. O fígado também fica mais lento na realização de suas funções. A acidez do estômago torna-se menor, alterando a capacidade de digestão e absorção de todo o trato digestivo (LEANDRO, 2012, p. 102).

Tudo isso é fato e nos denota que para o idoso, tem grande relevância o apoio familiar, do Estado e da sociedade, devido sua vivência girar em torno de situações que demandam o auxílio de outras pessoas, pelo fato de envolver o cuidado com a saúde, alimentação, higiene, financeiro dentre outros, com rege o artigo 3º do Estatuto do Idoso:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2003).

Com isso, diante dessa obrigação mais do que justa, o ato de cuidar é de fundamental importância. Cuidar de tudo que nos rodeia, do nosso habitat, principalmente das pessoas, que, segundo Boff (2009, p. 3) vem colocar “[...]cuidado

com as pessoas [...]”, “[...] com os penalizados pela natureza ou pela história, cuidado com os espoliados e excluídos, as crianças, os velhos, os moribundos, o cuidado com as plantas, os animais, as paisagens queridas” [...].

Acrescentaríamos que além das transformações fisiológicas, muitas vezes ainda, recaem sobre o idoso a negatividade que segundo Cruz, Rocha e Quaresma (2015, p. 10) afirmam: “encontramos no imaginário social, na cultura do país os estereótipos dos idosos como inativos, improdutivos, sem função social, um estorvo para a família e sociedade”. Portanto, são questões produzidas nos seio da sociedade, adentram nas famílias e interfere no convívio pessoal, no relacionamento familiar, na saúde e também na vida social.

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), o qual constitui outro pilar desta monografia. Conforme o caderno de orientações do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e a Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS) o CRAS é: “uma unidade pública estatal e descentralizada da Política de Assistência Social. Suas funções exclusivas são: gestão territorial e execução do PAIF” (BRASIL, 2016, p. 7).

O Centro de Referência de Assistência Social, além de ser uma unidade pública da política de assistência social, sua base é municipal e integra o Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Seu destino é a prestação de serviços e programas socioassistenciais de Proteção Social Básica² às famílias e indivíduos e faz a articulação destes serviços no seu território de abrangência. Tendo, pois destaque o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), sendo de caráter obrigatório e exclusivo.

Conforme Simões, (2014, pp. 341-342): “O CRAS tem como objetivo ser uma referência local de assistência e concretizar os direitos socioassistenciais, ofertando e coordenando, em rede, as ações que previnam situações de risco social”

² Proteção Social Básica: A **Rede de Proteção Social** consistiu na junção de diferentes programas de cunho social que coordenam esforços voltados à assistência da classe brasileira mais carente, definida a partir de parâmetros de renda e constituição familiar, tendo início no governo de Fernando Henrique Cardoso, em 1995, como forma de redistribuição de renda e combate a pobreza, viabilizando o desenvolvimento social, tanto de forma imediata, como mediata, agindo progressivamente, à medida que cada geração beneficiada pode ter a oportunidade de proporcionar uma melhoria nas condições sociais, também, de seus descendentes. Foi desativada no início do governo Lula, sendo alguns programas incorporados ao Fome Zero(Wikipédia).

[...]. Dessa forma, depreende-se que o CRAS abrange um determinado local, mais aproximado com a questão social³ dos mais vulneráveis.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo. Nessa óptica, é importante dá ênfase, nesta monografia aos idosos, participantes de um grupo e dividindo o mesmo espaço. Poderemos assim, observar a definição conforme a Resolução n. 01 do Conselho Nacional de Assistência Social(CNAS):

Art. 2º O SCFV é um serviço de proteção social básica realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidade e risco social. (BRASIL, 2013)

Já na publicação do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), através do Caderno de Orientações Técnicas do Serviço de Convivência para pessoas idosas, no ano de 2012, deixa bastante evidente o que caracteriza um grupo para efeito desses serviços que o Estado presta à população:

Um grupo é mais do que a união de indivíduos ou a simples presença de pessoas numa sala, como por exemplo, pessoas numa sala de espera de um consultório ou na fila de um banco não constituem, necessariamente, um grupo. Um grupo requer relação entre seus membros, constituição de vínculos e o desenvolvimento do sentimento de pertença(BRASIL, 2012, p. 53).

Com essa definição, percebemos a importância das relações sociais. E, essas relações, ainda conforme o que consta nesse mesmo caderno, “a vida social é composta por estas características – relação, contato, outro, diferenças, tensões, conflitos, singularidades, pluralidade, convivência – e assim também é a vida dos grupos sociais” (BRASIL, 2013, p. 54).

Portanto, como já foi visto que o idoso é caracterizado por uma série de fatores que refletem no seu cotidiano, além do peso da idade, das perdas de familiares, de amigos e da vida laboral ativa. Logo, em consequência disso, poderá haver uma redução da lista de amigos já que também se reduz o seu espaço na

³ questão social: Segundo Yamamoto (1999, p. 27), a Questão Social pode ser definida como: O conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que têm uma raiz comum: a produção social é cada vez mais colectiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos se mantém privada, monopolizada por uma parte da sociedade.

sociedade. Dessa forma os grupos de convivência, no caso do idoso são caracterizados como:

Os grupos de terceira idade (ou melhor, idade, como muitos afirmam) não podem ser um espaço apenas de passatempo para o idoso, de certa forma alienando-o da dura realidade em casa. Precisa ir além, aprimorar os serviços oferecidos e valorizar sua autoestima, no lugar apenas de proporcionar alguma distração (SIQUEIRA, 2004, p. 102).

Ao fazer referência à dura realidade em casa, segundo Siqueira (2004), entende-se que a pessoa idosa passa a viver uma vida, na qual a maioria do seu tempo é demandar cuidados, não ter mais autonomia para sair sozinho, realizar apenas pequenas tarefas do lar e viver aquém das tecnologias atuais. Enquanto que o grupo de convivência lhe dar oportunidades para uma melhor qualidade de vida.

A presente monografia nasce de um projeto de pesquisa na qual adotamos a prática de visitas ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Idoso, de Aracoiaba-Ce. Vale ressaltar que a nossa intenção aqui não é apenas definir o que é pesquisa, mas entender a colocação de Setubal, (2013, p. 39): “não é por acaso que temos a pesquisa como processo planejado, que viabiliza construção de conhecimentos legitimados, dentro da sua provisão temporal, pelos meios acadêmico e institucional”.

Então, procuramos entender a finalidade desses serviços prestados aos idosos, a fim de não ficarmos colocando pontos negativos a respeito das ações. Para isso é necessário certificar os efeitos dessa política, já que sua nomenclatura nos pressupõe algo a mais, já que poucos são os que reconhecem a essência e os objetivos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de vínculo do Idoso.

Logo, isso implica numa ideia de que o forró da terceira idade ou forró dos idosos, segundo o senso comum, apenas é o único resultado desse Programa. Ou seja, o Programa se resume nessa atividade. E, que acaba servindo na maioria das vezes, de zombaria e piadas para muitos. Então passa uma visão de que o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo do Idoso, fica resumido apenas no referido forró.

Utilizando da pesquisa qualitativa, já que adentramos em uma instituição e focamos apenas no grupo de convivência do idoso sobre o qual passamos a formar conclusões e produzir conhecimento. E, dentro dessa óptica englobamos vários

fatores tais como: ações, relações pessoais e estruturas e etc. para isso convém conferir a definição de pesquisa qualitativa:

O método qualitativo é adequado aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam (MINAYO, 2008, p.57).

Sendo assim por meio desse tipo de pesquisa, buscamos conhecer a fundo esses serviços, analisá-los, fazendo uma visão global e reflexiva sobre o atendimento a essa política destinada aos longevos. Esse tipo de pesquisa também é possível por que:

Na pesquisa qualitativa, o importante é a objetivação, pois durante a investigação científica é preciso reconhecer a complexidade do objeto de estudo, rever criticamente as teorias sobre o tema, estabelecer conceitos e teorias relevantes, usar técnicas de coleta de dados adequadas e, por fim, analisar todo o material de forma específica e contextualizada (GUERRA, 2014, p. 16).

Diante disso com o intuito de averiguar uma situação, numa determinada realidade, através do estudo, reportamo-nos às palavras de Matos (2014, p. 273) que afirma: “lançar um olhar reflexivo que busque compreender em sua complexidade as relações humanas que se estabelecem no âmbito social é o desafio da pesquisa qualitativa”.

Nesse contexto, para nós, a pesquisa qualitativa foi nessa tarefa objeto de novas informações não quantificadas, mas, trazendo novas informações a partir da compreensão e do entendimento dos fatos. É o que podemos conferir em Minayo (2001, p. 29-30): “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

É importante frisar aqui, que um trabalho desta qualidade, dificilmente poder-se-á ser realizado desmembrado de uma boa bibliografia. Para isso, segundo Pádua (2004, p. 55), “A pesquisa bibliográfica é fundamentada nos acontecimentos de biblioteconomia, documentação e bibliografia” [...]. Portanto, nos utilizamos de livros, artigos, revistas com autores que venham a justificar a temática em questão. Ainda fazendo referência à pesquisa bibliográfica existe uma infinidade de meios

que subsidiaram durante a coleta de informações. Visto que a pesquisa bibliográfica é caracterizada com:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema em estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádios, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão (MARCONI & LAKATOS (2002, p. 185).

Com a expansão da internet, é evidente que a pesquisa bibliográfica se tornou um meio bastante utilizado e acessível. Sendo, pois, uma fonte de conhecimento através da disponibilidade de informação, seja em tempo real ou através de arquivos dos mais diversos tipos. Por esta razão importa saber que: “[...]o objetivo da pesquisa bibliográfica é conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se instrumento indispensável a qualquer tipo de pesquisa” (KÖCHE, 1997, p. 122).

Dessa forma, à medida que esta monografia se desenvolve de forma bibliograficamente, também utilizou-se da pesquisa documental porque revisamos documentos. Segundo Gil (1991, p. 51), a diferença é que: “a segunda se utiliza basicamente de contribuições dos diversos autores, enquanto que a primeira vale-se de materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”.

Como toda pesquisa não surge por acaso, segundo Xavier (2010, p. 17) “toda pesquisa visa satisfazer à curiosidade, à sede de conhecer as coisas do mundo e tudo que nele há”. Logo, concluímos pelas palavras do autor, que parte da curiosidade com algo, sobre uma determinada situação ocorrida em um determinado local para se chegar a um resultado.

Ao fazer referência à dinâmica dos acontecimentos e os espaços físicos onde se desenvolve, importa saber que cada fenômeno envolve vários fatores. Um deles é o local e, por isso nesta monografia temos como campo o CRAS, onde nos utilizamos da observação direta dos fatos e onde ocorrem todos os acontecimentos. Nesse sentido para conhecer melhor o conceito de pesquisa de campo temos:

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir

ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...] (GONÇALVES, 2001, p. 67),

Diante desse relato, sobre a exigência de o pesquisador ir ao campo, porque nesse tipo de pesquisa se faz obrigatório esse caráter a pessoa que vai pesquisar colher no local, o máximo de dados. Mas, na presente monografia adotamos uma das formas caracterizadoras da pesquisa de campo que é a observação dos fatos e de forma reflexiva. À respeito disso temos o seguinte:

A pesquisa de campo consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente. O objetivo da pesquisa de campo é conseguir informações e/ou conhecimentos (dados) acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta (RIBAS, FONSECA, CURITIBA, 2008, p. 6-7).

Por isso, que diante dessa afirmativa utilizamos do olhar reflexível que o autor coloca. E, que a partir da observação dos fatos, através do ponto de vista, adotamos nossas perspectivas e conclusões acerca do atendimento, da satisfação dos longevos, da estrutura física do prédio, do atendimento profissional e da política relacionada ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo do Idoso.

Ademais, ao adentrar no campo das ciências aplicadas, como também no das ciências humanas, utilizamos também da observação direta dos fatos, bem como da bibliografia, de documentos Seja ela em PDF, disponível na internet, principalmente no google acadêmico⁴ ou em sites oficiais.

Dessa forma, a partir da exploração da leitura, buscamos subsídios para a presente monografia, fichando e separando trechos importantes que nos possibilitaram a interpretação da realidade, além de facilitar para aflorar as palavras. Dialogamos com os escritos, lendo e relendo trechos a fim de encaixá-los no momento exato da transcrição dos fatos.

Utilizamos a informática como grande aliada neste trabalho monográfico, pesquisando, digitando, formatando, salvando e imprimindo os trabalhos. Além da exibição de alguns vídeos no youtube⁵ que foi uma das ferramentas essenciais que

⁴ google acadêmico: é uma ferramenta de pesquisa do Google que permite pesquisar em trabalhos acadêmicos(Wikipédia).

⁵ Youtube: é uma plataforma de distribuição digital de vídeos. Foi fundado em fevereiro de 2005 por três pioneiros do PayPal,^[2] um famoso serviço da Internet ligado a gerenciamento de transferência de fundo(Wikipédia).

oportunizaram para uma melhor assimilação dos assuntos e para o desenvolvimento desta pesquisa monografia.

Dando continuidade a essa temática, os próximos capítulos desta monografia tratarão da Política de Assistência Social, seu histórico e Contextualização, compondo assim o capítulo II. Já o Capítulo III está relacionado ao surgimento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo do Idoso como um direito que brota a partir da Constituição de 1988. E, por fim, o capítulo IV Os efeitos do Serviço de convivência e fortalecimento de vínculo no município de Aracoiaba-Ce para os longevos.

2 POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: HISTÓRICO E TEMAS RECENTES

A assistência social, embora sendo algo muito arcaico, é uma prática que está cada vez mais presente no cotidiano e que não carece de muito estudo para se entender. Ela é praticada sob diversas formas a começar, por exemplo, dentro dos nossos lares, no trabalho nas ruas ou em qualquer outro lugar onde houver pessoas relações humanas.

Não só no Brasil, mas, no mundo, a assistência sempre existiu. De acordo com Sposat (2014, p. 59), “a assistência ao outro é prática antiga na humanidade [...] a solidariedade social diante dos pobres, dos viajantes, dos doentes, dos incapazes, dos mais frágeis, se inscreve sob diversas formas [...]”. Diante de tais afirmações, verificamos que a assistência social vem atravessando séculos em função da existência dos pobres e necessitados.

Porém, a Assistência já esteve em momentos piores em que grande parte da população passava por situações desumanas é o que podemos verificar ainda, nas palavras de Sposat (2014, p. 60), ao afirmar que: “[...] salvo exceções, que até 1930 a consciência possível em nosso país não apreendia a pobreza enquanto expressão da questão social”.

Levando em consideração a essa questão e as palavras da autora, diante da trajetória da sociedade é notório também que ao longo do tempo o direito à assistência foi ganhando espaço, assumindo o lugar do assistencialismo, da prestação de favor e da benevolência. Deve-se, isso à existência de uma classe histórica e crescente que jamais deixou de existir, ou seja, os pobres, os mais necessitados e desprovidos economicamente.

No entanto, atualmente, essa mesma carência pela qual uma grande parte da população passa, embora que o Estado hoje, tenha o monopólio de suprir as necessidades dos carentes, ainda é lamentável que os suportes estatais sejam minúsculos. Mesmo assim, considera-se um grande salto dessa classe ante a Assistência em relação sua história, principalmente, com a promulgação da Constituição Federal de 1988.

2.1. A história da Assistência Social

A história do Brasil é marcada por grandes episódios nos quais pereceu e ainda perece a classe pobre. Até o ano de 1985, foram momentos que acarretaram para a população uma série de dificuldades em todos os seguimentos, principalmente na assistência. Conforme Beauvoir (1990, p. 99), “até o século XIX, em alguns países, o trabalhador idoso era expulso do seu local de trabalho era abandonado à própria sorte, pois não possuía um amparo devido para prover a sua subsistência nas idades mais avançadas”.

No entanto, analisando essa situação de qualquer forma percebemos que tais práticas não eram diferentes aqui no Brasil, uma vez que a assistência era bastante precária, além de ser contributiva para o acesso à prestação da saúde aos mais necessitados. Pois, se tratava de uma realidade em que:

Em maiores ou menores proporções, a exploração dos mais fracos, a opressão, a desonestidade, a corrupção, traição, o descaso para com os pobres ocorrem todos os dias, por aquelas mesmas criaturas que denunciam tudo isso durante as campanhas politiquieras do Brasil. em quem confiar? É a pergunta ainda sem resposta. (MATOS, 2014, P. 261).

Então, é nesse cenário colocado pela autora acima, de pobreza extrema, de exploração, de corrupção, todos, motivos e exclusão aos bens, serviços e negação aos direitos para a população que centramos essa ideia, acrescentando nessa listagem, a pessoa idosa.

O Brasil iniciou a década de 1970 num cenário marcado por um contexto de revoltas contra a política que, segundo Sposat, (2014, p. 31), faz referência:

Reaparecem no cenário político forças sociais que recuperam o espaço vedado a partir de 64 e se expressam através dos movimentos sociais urbanos e rurais, do sindicalismo operário aliado aos intelectuais, profissionais e uma parcela da Igreja que se posiciona a favor dos oprimidos.

A autora acima cita um momento da história em que o povo passou a lutar por direitos e contra os descasos sociais. No período em destaque, não só a classe pobre, mas também, toda a sociedade era desassistida de direitos. Além do mais, era obrigada a permanecer calada diante de tanto abuso de poder, ocasionando,

pois, um cenário marcado por revoltas e conflitos entre o povo e a própria polícia que defendia a ordem pública.

Contudo, convém salientar que mesmo após o fim da ditadura militar por volta de 1985, passamos por uma situação adversa que foi o impeachment de um presidente da República. Trata-se do primeiro presidente eleito no Brasil, através do voto direto, que foi o presidente Fernando Collor de Melo eleito em 1992. O mesmo foi posto fora da presidência por corrupção e, de lá até aqui a conotação que se tem é que isso não tem servido muito de exemplo no país.

2.2. A Política de Assistência Social: sua história mais recente

A Constituição de 1998, Seção IV em seu artigo 203, mudou a história da assistência social determinando que a mesma será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social. Com isso a assistência superou a antiga idéia de assistencialismo, imediatismo, favor, ajuda e clientelismo (BRASIL, 1988, p. 130).

A partir de então, qualquer cidadão brasileiro que necessitar da assistência tem direito aos serviços ofertados por ela, mesmo que não contribua financeiramente para o sistema. E, por conta disso, a assistência enquadra-se dentro do sistema previdenciário juntando-se à saúde e à previdência. Então a assistência tornou-se política pública e direito de cidadania.

Consequentemente surgiu a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), nº 8.742, publicada em 07 de dezembro de 1993, que regulamentou os artigos 203 e 204 da Constituição Federal de 1988. A mesma dispõe sobre a organização da assistência social no que tange à garantia de direitos. Além do mais, ela estabelece responsabilidades para as três esferas de governo: a federal; a estadual e a municipal e, ainda cria o Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), órgão fiscalizador das políticas públicas, controlando assim, o social.

A referida lei, segundo Cruz (2016, p. 44) “define a assistência como política de seguridade social, direito do cidadão e dever do Estado que deve universalizar direitos sociais”. Trata-se, pois, de uma política pública de assistência destinada a dar proteção social de forma não contributiva para os que se encontrem em situações desfavoráveis às condições humanas.

Logo, é importante apontar também que ainda conforme as palavras de Cruz, (2016, p. 27) “com a Lei Orgânica da Assistência Social, a proteção social se coloca como um mecanismo contra as formas de exclusão social que decorrem de certas vicissitudes da vida, tais como a velhice, doença, adversidade [...]”. Quando a autora faz referência à proteção social, entendemos que a LOAS engloba de modo geral, toda a população nessas qualidades. Porém, tanto a pessoa idosa, como os deficientes são partes focadas por essa lei, devido ao Benefício de Prestação Continuada (BPC), que nada mais é:

Art. 20. O benefício de prestação continuada é a garantia de um salário-mínimo mensal à pessoa com deficiência e ao idoso com 65 (sessenta e cinco) anos ou mais que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção nem de tê-la provida por sua família (BRASIL, 1993).

Por ocasião do disposto os deficientes e os idosos são destaque e têm prioridade dentre um número maiúsculo de gente com necessidades, com fome, sem trabalho, sem moradia, pessoas incapacitadas para o trabalho, envolvidas por algum tipo de contingência que a vida proporciona. Por isso a referida lei se obriga a estabelecer pra quem é destinado o benefício.

É por isso também que a própria Constituição de 1988, em seu artigo 194, inciso III do parágrafo único estabelece “o princípio da seletividade e distributividade na prestação dos benefícios e dos serviços” (BRASIL, 1988, p. 125). Logo, esse princípio faz parte do sistema de proteção social e tem por objetivo a justiça social, a redução das desigualdades sociais e não a sua eliminação (SANTOS; LENZA, 2013, p. 44).

Diante de tal situação a concepção que se generaliza na mente do povo brasileiro é achar que todo indivíduo que atinge a velhice ou que se encontre incapacitado para a atividade laborativa, tem direito a uma aposentadoria. Isso devido ao Benefício de Prestação Continuada. Mesmo assim, conforme as palavras de Santos e Lenza (2013, p. 44), “é necessário garantir os mínimos vitais à sobrevivência com dignidade. Então diante de tal questão o legislador deve buscar na realidade social e selecionar as contingências geradoras das necessidades que a seguridade deve cobrir”.

É, pois, exatamente nesse ponto que surge esses equívocos que confunde muito as pessoas. Ou seja, acharem que o Benefício de Prestação

Continuada uma espécie de aposentadoria, que deixa pensão, que é transferível, que tem décimo terceiro e que é disponível para todos.

Torna-se evidente, ainda, que a LOAS, além do Benefício de Prestação Continuada, determina ainda vários outros programas voltados para a família. Segundo Cruz, (2016, p. 28): “a Loas considera como objetivo a proteção à família, determinando-a como um dos focos de atenção da política de assistência social”. Por isso o atendimento às famílias se faz ofertando benefícios como o BPC e também serviços eventuais.

Com relação aos programas Simões, (2014, p. 352), destaca os principais que o SUAS disponibiliza, dentre os quais destacam: “o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo; o Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI) e o do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI).

É certo que a assistência social não só no Brasil, mas, no mundo, sempre existiu. Segundo Sposat, (2014, p. 59), vem afirmar que: A assistência ao outro é prática antiga na humanidade[...]. “A solidariedade social diante dos pobres, dos viajantes, dos doentes, incapazes, dos mais frágeis se inscreve sob diversas formas [...]”. A autora aborda sobre uma questão que existiu, existe e sempre há de existir.

A Política Nacional de Assistência Social impulsionou um novo modelo de gestão, fundamental para rebater os problemas sociais. Por isso sua estrutura está dividida territorialmente e, vinculando os principais sujeitos colaboradores: o governo; os assistentes sociais e a sociedade.

É, pois, da base federal que a PNAS através de suas diretrizes orienta para a coordenação, normatização e execução dos programas da política de assistência social, respeitando às especificidades locais. Tanto é verdade que um de seus princípios segundo Brasil, (2005, p. 10) é: “O princípio da territorialização é o reconhecimento da presença de múltiplos fatores sociais e econômicos nos territórios que levam o indivíduo e a família a uma situação de vulnerabilidade, risco pessoal e social”.

Por isso, Couto; Yazbek; Silva; Raichelis, (2013, p.73) afirmam que: “O território é também o terreno das políticas públicas, onde se concretizam as manifestações da questão social e se criam os tensionamentos e as possibilidades para seu enfrentamento”.

Sendo assim, inferimos que a territorialização é uma forma de se trabalhar, já que existe a organização dos programas, dos projetos e dos serviços, consoante a realidade local de cada território. Uma vez que, diante disso pode visualizar melhor as várias situações da questão social, facilitando assim, articulação diante delas, já que a gestão territorial:

“demanda do CRAS um adequado conhecimento do território, a organização e articulação das unidades da rede socioassistencial e as referenciadas e a coordenação da acolhida, inserção, encaminhamento e acompanhamento dos usuários”(BRASIL, 2016, p. 7).

Por conta disso o Estado passou a ter a preocupação com essa política dando assim, surgimento aos CRAS dentro dos municípios. E, dessa forma facultou a descentralização das ações priorizando áreas com mais vulnerabilidade dentro do município, para que a população com maiores necessidades dos serviços da Assistência Social possam acessá-los.

A partir dos Centros de Referências de Assistência Social, os Municípios passaram a assistir melhor às famílias, no que tange aos programas da Proteção Social Básica que compreende principalmente o PAIF⁶, o Programa Bolsa Família(PBF)⁷ e como também o Benefício de Prestação Continuada⁸.

É o CRAS, pois, a referência para o desenvolvimento de todos os serviços socioassistenciais de proteção social básica do Sistema Único de Saúde. De acordo com o Caderno de Orientações, (2016, p. 8), “estar referenciado implica estabelecer vínculo com o SUAS!!!”, por isso é necessário que os serviços estejam permanentemente em contato com o CRAS, no respectivo território de abrangência.

Diante disso, vale apontar que com a Proteção Social Básica (PSB) há também: “a previsão para o desenvolvimento de serviços, programas e projetos locais de acolhimento, convivência e socialização de famílias e de indivíduos, conforme a situação de vulnerabilidade apresentada” (BRASIL, 2016, p. 8).

⁶ PAIF: (Programa de Atendimento Integral à Família). Consiste no trabalho social com famílias, de caráter continuado, com a finalidade de fortalecer a função protetiva da família, prevenir a ruptura de seus vínculos, promover seu acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida(Wikipédia).

⁷ PBF: O Bolsa Família é um programa que contribui para o combate à pobreza e à desigualdade no Brasil. Ele foi criado em outubro de 2003 e possui três eixos principais(Wikipédia).

⁸O Benefício da Prestação Continuada (BPC) da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) é a garantia de um salário mínimo mensal à pessoa com deficiência e ao idoso com 65 anos ou mais que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção, nem de tê-la provida por sua família(Wikipédia).

Então, faz-se necessário tal articulação entre os serviços ofertados pelos Centros de Referências porque “possibilita a operacionalização e a organização do atendimento e/ou acompanhamento das famílias dos usuários do SCFV e dos participantes de outros programas, projetos e benefícios da proteção social básica”(BRASIL, 2016, p. 8)

Para que esses serviços sejam ofertados diretamente no CRAS, deve, pois, tanto haver espaço como profissionais disponíveis. Isso, sem prejuízo das atividades do PAIF, que deve ser ofertado exclusivamente pelo CRAS. Já os demais serviços, quando desenvolvidos no território do CRAS por outra unidade pública ou entidade/organizações de assistência social devem ser, obrigatoriamente, referenciados ao CRAS (BRASIL, 2016, p. 8).

Tanto a Política Nacional de Assistência Social(2004), como a Proteção Social Básica destina-se à população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros) e, ou, fragilização de vínculos afetivos (BRASIL, 2004, p. 33):

Nesse sentido, como já explicitado neste trabalho pelas características da pessoa idosa, sua situação na atual realidade social brasileira, esse programa tem por obrigação englobar principalmente, essa população. Isto é, aqueles mais desvalidos que vivem em situações de hipossuficiência, de pobreza extrema, de doença e riscos sociais.

O Poder Público tem tomado uma série de decisões direcionadas ao povo, ao longo do tempo, são, portanto, atitudes pensadas e planejadas para intervir na realidade e são feitas por meio de políticas públicas. Diante disso, de acordo com Saraiva, (2006, p. 28), “política pública trata-se de um fluxo de decisões públicas, orientado a manter o equilíbrio social ou a introduzir desequilíbrios destinados a modificar essa realidade.

Várias resoluções vêm sendo aprovada depois da Constituição em 1998, que trazem melhoria para a população, principalmente, para os menos favorecidos. A exemplo disso tivemos a Política Nacional de Assistência Social em 2004, a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social em 2005, (NOB/SUAS), a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS em

2006 (NOBRH/SUAS). E, assim o Poder Público vem sempre tentando garantir direitos.

3. O APARATO LEGAL PARA PESSOA IDOSA

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, que teve como base a declaração universal dos direitos humanos, esse importante documento fundamentou os direitos do povo, bem como, de forma especial, os direitos dos idosos. Colocou a família e a sociedade para além do Estado, o dever de cuidar de seus idosos, com a seguinte redação:

Art. 230. A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade e, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida.

§ 1º Os programas de amparo aos idosos serão executados preferencialmente em seus lares.

§ 2º Aos maiores de sessenta e cinco anos é garantida a gratuidade dos transportes coletivos urbanos (BRASIL, 1998).

Senso assim, com a responsabilização do Estado por essa classe, crescente, que são os idosos, fez-se necessário à criação de políticas que atendessem o que prenunciava a Carta Magna. Segundo Simões, (2014, p. 375), com a Lei nº 8842/1994, regulamentada pelo Decreto nº 1948/1996, “Desmembrou-se vários direitos sociais aos idosos, criando condições para promover sua autonomia, integração e efetiva participação na sociedade”. Assim, vieram várias leis voltadas para o idoso, como também programas assistenciais para suprir suas necessidades.

Na sua mais nova atualização, aqui no Brasil, a LOAS 1993 também prevê o Sistema Único de Assistência Social de 2005, no qual se define claramente quem são os usuários da Assistência Social. Assim, a assistência é prestada principalmente, para um público que aparentemente se mostra tatuado por marcas da necessidade que são:

Os usuários da assistência social são definidos pela Loas como aqueles que dela necessitam, o que no caso da realidade brasileira pode ser traduzido por todos os cidadãos que se encontram fora dos canais correntes de proteção pública: o trabalho, os serviços sociais públicos e as redes sócio-relacionais (COUT: YAZBEK : SILVA: RAICHELIS, 2013, p. 68).

Dessa forma, considera-se grande vitória do povo brasileiro quanto aos direitos sociais e individuais e coletivos. Para os idosos, foram direitos garantidos que de certa forma ainda muitos os respeitam. Claro que não se pode generalizar

quanto aos descasos para com eles. Foram ganhos mais do que merecedor, caso contrário, o Brasil diante do envelhecimento que tem crescido muito nos últimos anos, viveria numa verdadeira calamidade pública no que tange essa classe.

O Estatuto do Idoso foi outra conquista bastante positiva para a pessoa idosa. Veio para regulamentar esses direitos assegurados já bem antes. Trata-se da Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003. Nela a idade para o idoso é de 60 anos, elenca medidas de punição diante dos crimes contra o idoso e estabelece deveres a cumprir em prol dos mesmos, coloca responsabilidades por eles. Constatamos em:

Artigo 3, É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Estado assegurar ao idoso com absoluta prioridade, a efetivação do à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2003, p. 491).

Mas a realidade é que a situação do idoso é bem complexa, tanto é que o Estado tomou essa responsabilidade, mas coloca também a sociedade e a família como responsáveis pelos seus idosos. Embora que ainda seja constante a pessoa idosa ser tratada como um obstáculo no seio da família, atrapalhando a rotina e tendo na maioria das vezes, seus direitos violados. Podemos então dizer que as leis nascem de um entroncamento que se desmembram em várias políticas públicas. As quais são desenvolvidas por meio da ação do governo em prol da nação, que através de programas proporcionam direitos e garantias.

Assim, apesar dos ganhos que tiveram os idosos com a implantação, por exemplo, da Lei federal n. 8842 de 04/01/1994, que é a Política Nacional do Idoso(PNI) e regulada pelo Decreto n. 1948 de 03/07/1996, o que temos visto nos dias atuais, é um cenário de desafios para o profissional que está na ponta. Ou seja, no atendimento direto com a prestação de serviço.

A Política Nacional do Idoso, segundo Simões, (2014, p. 375) tem como objetivo: “assegurar direitos sociais aos idosos, criando condições para promover sua autonomia, integração e efetiva participação na sociedade”. Ela é assegurada pelo órgão ministerial responsável pela assistência social.

É a partir dela também, que surgiram os conselhos municipais, estaduais e federais com suas respectivas competências, que ainda Simões, (2014, p. 375), vem afirmar que: “embora os direitos sociais sejam universais, instituiu mecanismos

de sua viabilização específica (princípio da seletividade), inclusive a capacitação de recursos humanos e dotação orçamentária”.

Conforme o autor citado acima é importante salientar que os Estados através de suas constituições e leis orgânicas têm suas previsões a respeito dos idosos de suas regiões. Ainda para regulamentar o artigo 230 da constituição foi instituído o Estatuto do Idoso aprovado pela Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003.

Já que estamos enfatizando a pessoa idosa, nesta monografia, um grande salto foi à aprovação da Resolução N. 109, de 11 de novembro de 2009. Seu artigo 1º aprova “a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, conforme anexos, organizados por níveis de complexidade” (BRASIL, 20103, p. 5). Assim a assistência social brasileira obteve ganhos relevantes para o seu atendimento.

Desde então, a Proteção Social Básica e Proteção Especial de Média e Alta Complexidade contém vários programas e serviços que são desenvolvidos. Porém, para efeito desta monografia destacaremos o inciso I, que trata dos Serviços de Proteção Social Básica, com referência para a alínea b rotulada com o “Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos” (BRASIL, 2013, p. 5).

Mas, foi através da Resolução n. 13 de 13 de maio de 2014, que foi Incluída na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, pessoas de 18 a 59 anos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Isso por meio de outra Resolução do Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS, que é a de nº 109, de 11 de novembro de 2009 (BRASIL, 2014, p. 1).

Entretanto, para que o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos aconteça, necessita de planejamento, visando inovações e a fim de propiciar meios que tragam resultados positivos no desenvolvimento dos trabalhos realizados. Para isso pauta-se também na Resolução n. 01 de 21/02/2013, esta dispõe sobre:

O reordenamento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV, no âmbito do Sistema Único da Assistência Social – SUAS, pactua os critérios de partilha do cofinanciamento federal, metas de atendimento do público prioritário e, dá outras providências (BRASIL, 2013).

São, pois, atividades que não podem ser interrompidas, a fim de desenvolver melhorias, nesse caso, para os idosos, a fim de dar proteção e prevenção. Então entendemos como uma série de situações que circunda o indivíduo tais como: doenças; violência; abandono; situação de rua; os maus tratos;

bem como qualquer outra ação negativa que atinja tanto o idoso como crianças e adolescentes.

Desse modo, já que é um serviço que abrange quase todas as idades e ainda com referência à alínea b, anteriormente citada, esta monografia destaca apenas o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo do Idoso. Por isso para se fazer jus a este serviço a lei põe alguns critérios como:

Idosos beneficiários do Benefício de Prestação Continuada; - Idosos de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda; - Idosos com vivências de isolamento social por ausência de acesso a serviços e oportunidades de convívio familiar e comunitário e cujas necessidades, interesses e disponibilidade indiquem a inclusão no serviço (BRASIL, 2014, p. 21).

Como já foi visto que todos os serviços de convivência e fortalecimento de vínculos organizam-se em torno do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família. Então é evidente que se faz necessário a relação com a instituição visando à prevenção da institucionalização e da segregação de crianças, adolescentes, jovens e idosos, além de lhes dar oportunidade de acesso às informações sobre direitos e a participação cidadã. Poderemos assim, observar ainda na Resolução n. 01 de 21/02/2013 que:

Art. 2º O SCFV é um serviço de proteção social básica realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidade e risco social. (BRASIL, 2013)

Diante disso, compreendemos que, para o idoso participar de um grupo, pode ser uma forma de resgatar o prazer de viver. Isso porque, pela nossa própria experiência, quando trabalhamos de forma coletiva, abre também oportunidades para se dividir experiências, trocarem ideias, valores, além de se tornar até uma forma de diversão. Logo para os idosos é uma proposta de melhor qualidade de vida. E, o que se espera é que aconteça socialização e inclusão tanto na sociedade, como dentro da própria família.

4. ESTRUTURAS DO CRAS/SEDE DO MUNICÍPIO DE ARACOIABA-CE

Adentrando ao CRAS/Sede do Município de Aracoiaba, procuramos identificar os principais locais referentes ao atendimento dos idosos, tanto o local onde são desenvolvidas as atividades artesanais, como o local onde acontece o forró. Sempre procurando assimilar o que o ambiente pode ofertar para melhoria e satisfação dos longevos. A partir de então, em decorrência da natureza deste trabalho, assumimos seus propósitos como pesquisa de campo.

Verificamos que apesar das várias mudanças de endereço do CRA/Sede, mesmo assim valeu à pena, dado à boa estrutura física e condições que proporciona o prédio. Foram feitas algumas observações minuciosas com relação aos rincões onde se desenvolve o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, da própria estrutura, dos profissionais e também quanto às tarefas. Para isso com a visão de atingir os objetivos proposto desta monografia, além dos aspectos qualitativos, revisamos alguns arquivos e livros necessários para a realização deste trabalho.

4.1. Histórico, Origem e Ações do CRAS/Sede de Aracoiaba-Ce

Referente à origem dos CRAS/SEDE, conforme documento de 2010, disponível na Instituição, o de Aracoiaba também nasceu da Política de Assistência e está ligado à Secretaria de Assistência Social Trabalho e Habitação(SASTH) da Prefeitura Municipal, sendo, pois, a atual denominação. O mesmo foi habilitado pela Comissão Intergestora Bipartite(CIB)⁹ em setembro de 2005, ano que também iniciou suas atividades, funcionando no mesmo prédio da Secretaria de Educação e da Secretaria Municipal de Assistência Social(SMAS), que recebia este nome na época. Entrou em ação através do cofinanciamento¹⁰ federal, logo após a criação da Política Nacional de Assistência Social em 2004.

⁹ A Comissão Intergestores Bipartite do Estado do Ceará (CIB-CE) é um colegiado permanente de gestores da Saúde do Estado e dos Municípios para discussão e negociação das questões operacionais do Sistema Único de Saúde - SUS, instituída pelo Decreto N° 27.574 de 30/09/2004(Wikipédia).

¹⁰ O cofinanciamento: É as competências técnicas-políticas das três esferas de governo: União, Estados, Distrito Federal e Municípios, os quais, em conjunto, têm papel efetivo no processo de implantação e operacionalização dessa Política(Wikipédia).

A Política de Assistência Social estabelece princípios e diretrizes para implementação do Sistema Único de Assistência Social e é resultado de amplos debates realizados em todos os Estados e no Distrito Federal durante o ano de 2004, a partir de uma proposta preliminar elaborada pela Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS/MDS) com a participação ativa do CNAS, dando cumprimento às deliberações da IV Conferência Nacional de Assistência Social (2003).

O Centro de Referência da Assistência Social do Município de Aracoiaba por está localizado na sede do Município tem a denominação de CRAS/SEDE. É uma unidade pública de caráter estatal que realiza serviços da Proteção Social Básica, além do mais, atua, em prol da prevenção, minimização e superação das desigualdades sociais, organizando e coordenando à rede de serviços sócios assistenciais locais, logo:

Estes serviços, de caráter preventivo, protetivo e proativo, podem ser ofertados diretamente no CRAS, desde que haja espaço físico e equipe, sem prejuízo das atividades do PAIF, que deve ser ofertado exclusivamente pelo CRAS. Já os demais serviços, quando desenvolvidos no território do CRAS por outra unidade pública ou entidade/organizações de assistência social devem ser, obrigatoriamente, referenciados ao CRAS. É importante que o CRAS seja instalado em local próximo ao território vulnerável e de risco, a fim de garantir o efetivo referenciamento das famílias¹ e seu acesso à proteção social básica(BRASIL, 2016, p. 7).

Assim, o CRAS/Sede desmembrou-se da Secretaria de Educação e teve sua primeira instalação em 2008, em um prédio localizado na Av. Santos Dumont, no Centro de Aracoiaba. O prédio, porém, apresentava vários problemas de ordem técnica, motivo pelo qual a administração municipal da época, em 2008, transferiu novamente o CRAS para o antigo prédio do Centro Vocacional Tecnológico – CVT, localizado na Av. Tiradentes, s/n, que também mudou deixando o prédio vago.

Neste novo endereço, o CRAS pode estabelecer vínculos com a população, não só da Sede do município, mas também, com a da zona rural. Ainda foi possível dar ao equipamento do CRAS a identidade de assistência social, principalmente, em razão do funcionamento do Cadastro Único, graças ao equipamento de educação que lá funcionava anteriormente. Posteriormente, no ano de 2013, o CRAS/Sede adquiriu o cofinanciamento estadual para o desenvolvimento de suas ações.

Após seis anos, em julho de 2014, o prédio que pertence atualmente a Secretaria Municipal de Educação, que era o antigo Centro Vocacional Tecnológico e, que estava funcionando o CRAS, foi solicitado pela para a abertura de uma escola, devido ao projeto de nucleação no qual estava acontecendo no referido ano. Em razão do ocorrido, o CRAS/Sede mudou novamente suas instalações para a antiga escola Dra. Nágila, no Conjunto Habitacional(COHAB), no centro de Aracoiaba, sendo, pois, seu atual endereço.

O CRAS/Sede tem como missão a promoção e a facilitação de acessibilidade à assistência social, às políticas e aos programas sociais, bem como à promoção social para a população que vive em situações precárias, pobreza extrema, em vulnerabilidade e em situações de risco social. Além do mais, potencializar a efetivação dos direitos sociais com a finalidade de acesso aos bens e serviços, visando à inclusão social. Para isso, foi fundamental o aprimoramento dos mecanismos, o monitoramento, como também a avaliação de todas as ações.

Seu objetivo é trabalhar no sentido de prevenir a ocorrência de eventuais situações de vulnerabilidade e riscos sociais nas determinadas áreas do Município(BRAIL, 2009, p. 11). Também desenvolver meios e fortalecer os vínculos familiares e comunitários, além de primar pela a ampliação do acesso aos direitos de cidadania(BRASIL, 2009, p. 11). O CRAS/SEDE busca desenvolver ações de caráter preventivo, de proteção e proativo, ante aos problemas sociais vindouros.

Sua meta é zelar pelos o funcionamento da Proteção e Atendimento Integral à Família, do Programa Bolsa Família e do Benefício de Prestação Continuada. Alcançar as metas do Cadastro Único, como por exemplo, 50% das famílias com presença de beneficiários do BPC(BRASIL, 2009, p. 17). Assim, em consequência disso, surge também o zelo pelo atendimento, principalmente, no sentido de fazer valer os direitos que já foram conquistados pelo povo. É importante também frisar que:

Algumas ações da proteção social básica como já foi visto devem ser desenvolvidas necessariamente nos CRAS, principalmente o Programa de Atenção Integral as Famílias. Outras, mesmo ocorrendo na área de abrangência dessas instituições, podem ser desenvolvidas fora de seu espaço físico, desde que a ele referenciadas(BRASIL, 2016, p. 7).

O CRAS/Sede de Aracoiaba responsabiliza-se pela sua própria organização ofertando os serviços da Proteção Social Básica – PSB, de preferência nas áreas de vulnerabilidade e risco social, sempre em conformidade com os preceitos da Política Nacional de Assistência Social PNAS de 2004 e a Tipificação Nacional de Serviços Sócios Assistenciais(TNSS) de 2011.

Dessa forma, o CRAS/Sede presta serviços que incluem ações preventivas, de convivência e socialização, inserção e acolhida, capacitação e produtiva, apoio e acompanhamento familiar. Suas formas de acesso são feitas através da busca ativa das famílias pelos trabalhos profissionais ofertados pela Instituição.

No bojo de seu atendimento, esse importante órgão realiza ante a sua demanda espontânea, àquelas que são apresentadas pelos próprios requerentes, às que são encaminhadas pelos demais equipamentos sociais e às que são identificadas pela equipe técnica durante os atendimentos às famílias.

Assim, dentre as demandas postas pela realidade do território, identificamos dentro do serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo. Já como Benefícios eventuais merecem destaque a Cesta básica, o kit enxoval, a urna funerária.

O Art. 22 da Lei Orgânica de Assistência Social destaca:

Entende-se por benefícios eventuais as provisões suplementares e provisórias que integram organicamente a garantias do Suas e são prestadas aos cidadãos e às famílias em virtude de nascimento, morte situações de vulnerabilidade temporária e de calamidade pública(BRASIL, 1993).

Já o Decreto n. 6.307, de 14 de dezembro de 2007, o artigo 1º diz: “Benefícios eventuais são provisões suplementares e provisórias, prestadas aos cidadãos e às famílias em virtude de nascimento, morte, situações de vulnerabilidade temporária e de calamidade pública” (LOPES; CRUZ, 2014, p. 296). No seu § 1º Os benefícios eventuais integram organicamente as garantias do Sistema Único de Assistência Social. Então o CRAS/Sede de Aracoiaba além de outros serviços também desenvolve estes benefícios eventuais, como: cesta básica; kit natalidade; fogões sustentáveis; Programado leite dentre outros.

Quanto à infraestrutura o CRAS/Sede atualmente, conta com uma sala para recepção, uma para coordenação, uma para o Cadastro Único, uma para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo, uma para atendimento, uma para reunião, uma copa, dois banheiros, uma sala e uma quadra para eventos, um almoxarifado, uma sala para oficina e uma sala para o Programa Criança Feliz.

Conforme informações da coordenadora do CRAS/Sede, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo no município está distribuído em seis localidades distintas: para crianças de 6 a 15 anos são oito grupos; Adolescentes de 15 a 17 anos cinco grupos e para idoso são dois grupos, um dos quais é o da sede a quem direciona esta monografia. É, pois, através desse serviço que se realizam encaminhamentos para a rede socioassistencial, bem como para outras políticas disponíveis.

Os encaminhamentos consistem na orientação e direcionamento das famílias ou de um membro desta para serviços de outros setores. Ressaltando, pois à importância dos contatos prévios e posteriores da equipe técnica do CRAS com os serviços, pois, são indispensáveis para garantir aos beneficiários a efetivação do encaminhamento e o retorno da informação.

Ressalta-se ainda, portanto, a importância do estabelecimento do fluxo e procedimento de encaminhamentos de famílias ou indivíduos para o efetivo atendimento das demandas dos usuários do Sistema Único da Assistência Social. Sendo, pois, realizado por meio da articulação formalizada do CRAS com outras políticas públicas setoriais do município, possibilitando assim, maior acesso aos direitos das famílias referenciadas a esta instituição.

É importante ressaltar aqui, a responsabilidade do Estado em ofertar proteção social. Por isso:

O SUAS prevê a necessidade de equipes multiprofissionais para o planejamento e a execução dos serviços socioassistenciais. Portanto, para atingir a finalidade dos serviços, é necessário que a composição da equipe se dê a partir das diretrizes expressas na NOB/RH do SUAS e que os trabalhadores tenham clareza de suas atribuições (BRASIL, 2016, p. 25).

De acordo com a NOB/RH do SUAS, equipes de referência são aquelas constituídas por servidores responsáveis pela organização e execução de serviços, programas, projetos e benefícios de proteção social básica e especial (BRASIL, 2016,

p. 25). Sendo assim a quantidade de profissionais e as categorias profissionais com atuação no CRAS dependem do:

Porte do município e das necessidades das famílias e indivíduos e do território situações de vulnerabilidade e risco pessoal e social; as particularidades locais – limites, potencialidades e habilidades; número de famílias e indivíduos referenciados aos CRAS e aos CREAS; as aquisições previstas para que os usuários alcancem, entre outras(BRAIL, 2016, p. 25).

A Resolução CNAS nº 17, de 20 de junho de 2011, elenca os profissionais de nível superior que, obrigatoriamente, deverão compor a equipe de referência por nível de proteção social. No caso da proteção social básica, os profissionais com nível superior que devem compor a equipe de referência do CRAS são o assistente social e o psicólogo.

Todavia, conforme dispõe a referida Resolução, a critério da gestão municipal e do Distrito Federal, outros profissionais de nível superior poderão compor esta equipe, para atender as requisições específicas do serviço. A equipe do SCFV é constituída por um técnico de referência do CRAS com atuação no próprio serviço, com formação de nível superior que poderá ser o assistente social ou o psicólogo ou, ainda, outro profissional que integre esta equipe do CRAS, conforme a Resolução CNAS nº 17/2011; e por orientador(es) social(is) ou educador(es) social(is), conforme a descrição apresentada na Resolução CNAS nº 9/2014.77.

No CRAS/sede de Aracoiaba, constatamos que com o Serviço de Convivência de Fortalecimento de Vínculo, atuam uma assistente social como técnica, que realiza o planejamento mensal e o programa as atividades, duas orientadoras sociais, além de uma coordenadora do próprio CRAS, que é outra assistente social. Isso por meio de demanda espontânea ou encaminhamentos realizados pela rede socioassistencial e os serviços das demais políticas públicas.

4.2. O Serviço de Convivê Fortalecimento de Vinculo no Município de Aracoiaba e suas repercussões na pessoa idosa

O CRAS/Sede do Município de Aracoiaba dispõe de uma boa estrutura capaz de proporcionar aos idosos, um ambiente de satisfação para com as

atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo. A maior parte dos eventos é realizada em uma quadra livre, coberta, que dá para o nascente, muito ventilada, cercada por árvores que torna o ambiente agradável e propício para as atividades. Por esta razão todas as terças e quintas-feiras, por volta das doze e trinta do dia, pelas ruas de Aracoiaba, visualizamos o deslocamento de idosos para o CRAS/Sede, onde acontecem as atividades.



Foto 1



Foto 1

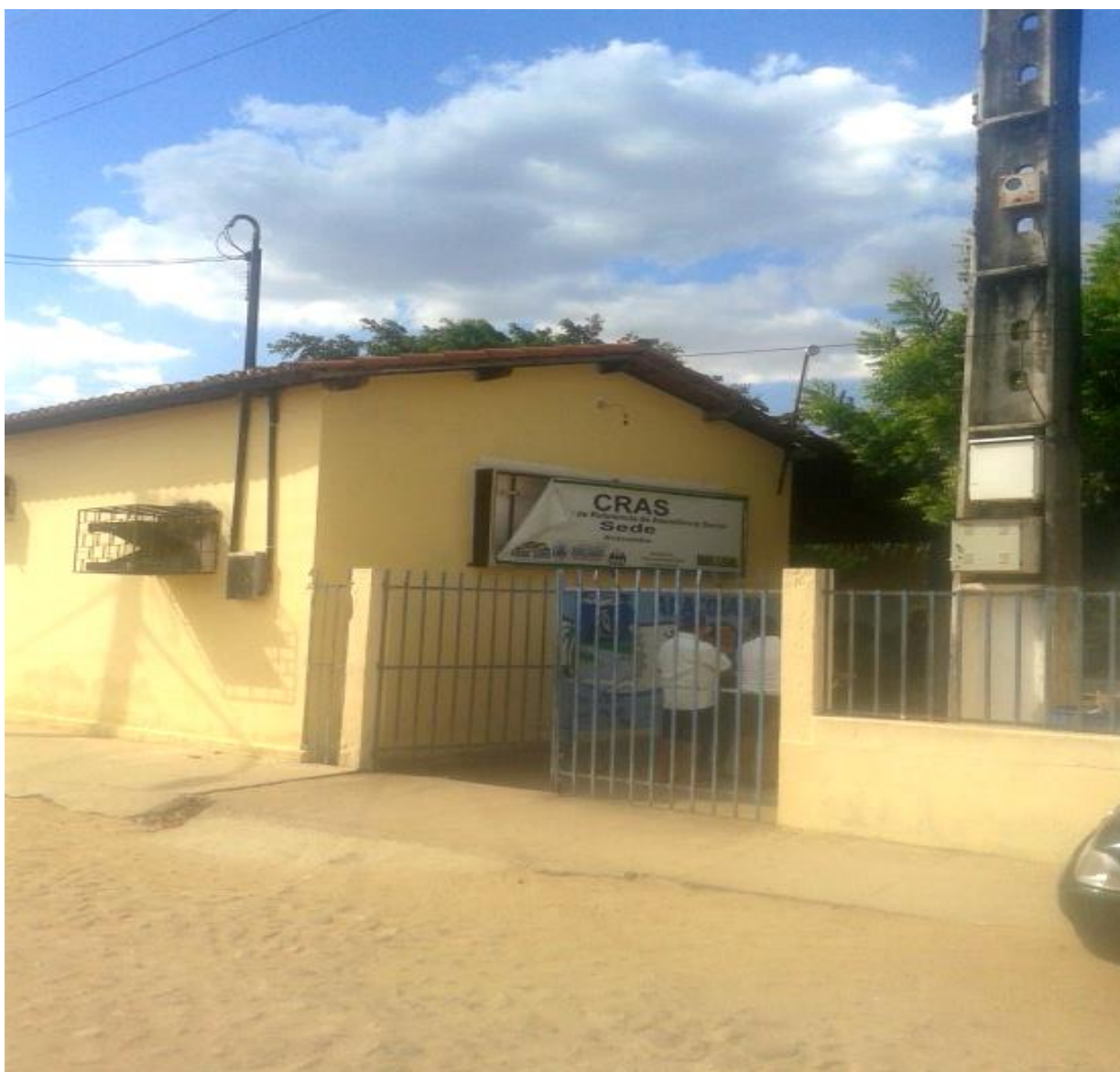


Foto III

Em visita ao Serviço de convivência e Fortalecimento de Vínculo do Idoso no CRAS/SEDE de Aracoiaba, do dia 17 a 26 de outubro e também nos dias 14 e 16 de novembro de 2017(fotos I, II e II).¹¹ Verificamos que este serviço vem sendo organizado e realizado por meio de várias atividades com esse público, sempre precedido de orientação, bem como de supervisão profissional.

Os eventos acontecem a portões fechados para que não seja contrariado por pessoas alheias ao programa e, as atividades são realizadas sempre nas terças e nas quintas-feiras. Geralmente, nas terças, acontecem oficinas artesanais através de atividades lúdicas socioeducativas, serviço de informações que faz parte do

¹¹ (fotos I, II e II):Centro de Referência da Assistência Social de Aracoiaba-Ce.

Sistema de Garantia de Direitos (SGD), sobre o Estatuto do Idoso e sobre previdência. Já nas quintas-feiras realiza-se a atividade mais esperada da semana que é o dia do forró, sendo, pois essas duas modalidades principais do Serviço de Convivência. No entanto para além desses eventos, de vez em quando acontecem outros eventos como: passeio; palestras; jantar; lazer, dentre outros.

O grupo é formado por 40(quarenta) membros com idade a partir dos 60(sessenta) anos, mas que também participam algumas pessoas mais jovens, que não estão escritas no programa, mas que é uma positividade a mais para incentivar e animar ainda mais o grupo. Todos os idosos do grupo são cadastrados em ficha própria e assinam folha de frequência a cada encontro. Deste grupo 17 deles são do sexo masculino e 23 do sexo feminino, que está representado conforme mostra o seguinte gráfico:

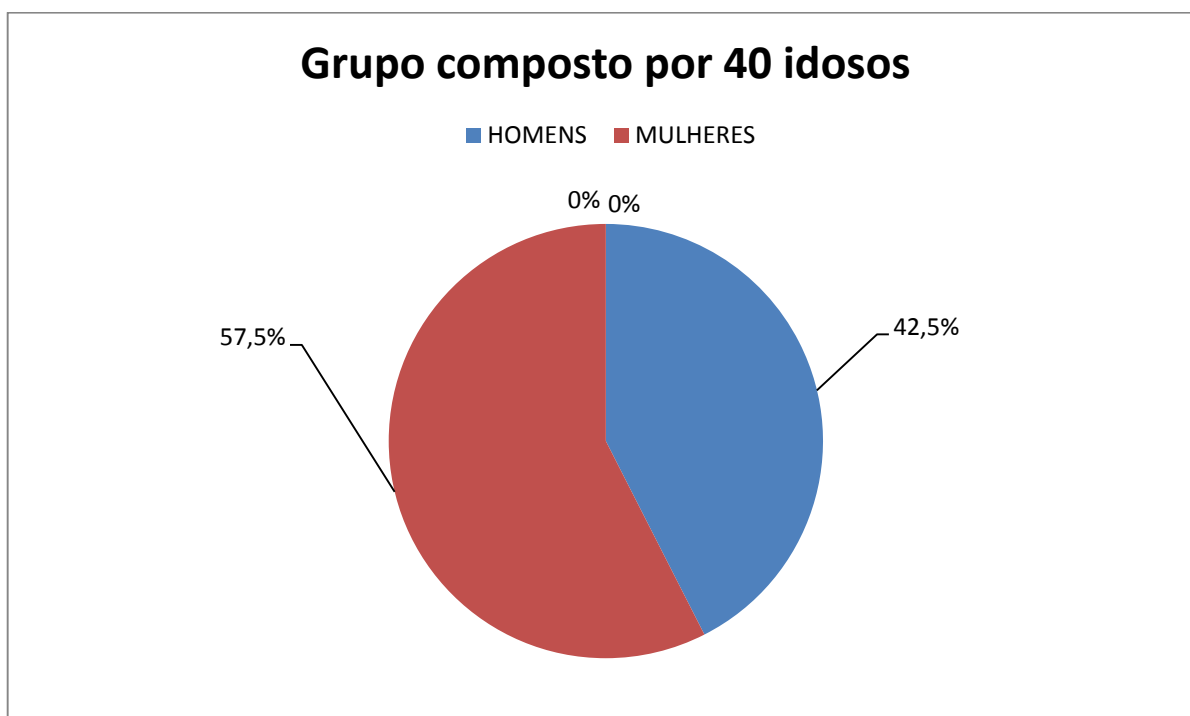


Gráfico 1

Quanto aos aspectos socioeconômicos desses idosos, a maioria sobrevive da aposentadoria, mas que vieram de atividades do campo, atividades domésticas e pelas características delas são pessoas que não tiveram muito estudo. Pois, atualmente, percebemos que caso não fosse à aposentadoria a maioria não seria capaz de prover renda suficiente para a sua própria sobrevivência.

Durante as oficinas eles confeccionam peças artesanais de forma criativa, sempre coordenada pelas orientadoras sociais, que os ensinam o passo a passo, de

forma paciente e até divertida. As tarefas Iniciam-se então, com o corte de materiais descartáveis como: papelão, garrafas pet; colheres e copos; descartáveis, usando tesoura e cola e outros utensílios. As tarefas realizam-se num processo de competição, e que no final, alguns saem vencedores, isto é, quem preparou mais materiais.

Então o evento vai se tornando uma dinâmica interessante e, o mais importante é que na hora da colagem dos materiais cada um produz a sua própria peça de forma individual. Porém, sem pressa, que não é característica da pessoa idosa, muito pelo contrário, o idoso é um ser repleto de paciência, até porque segundo Sousa, (2010, PP. 29-30), afirma que: “[...]idoso é visto como uma relação de perdas e ganhos, na qual as mudanças ao longo do ciclo de vida determinam uma capacidade adaptativa, alterando os padrões de movimento[...]”.

Podemos conferir essa tal paciência a partir do momento em que eles vão colando e segurando as peças até secar, sem jamais se desfazerem da alegria e da satisfação. Eles aguardam o final com muita expectativa, por conta de um sorteio improvisado que acontece entre os mesmos. O sorteio é de algum objeto, como uma bolsa, um jarro de flores, um quadro ou qualquer outro produto. Constatamos, pois, que principalmente as perdas pelos quais passa o idoso, relatada pela autora acima, podem ser superadas através da inclusão num grupo de convivência.

Posto que durante os encontros nas oficinas artesanais, verificamos que é um encontro recreativo para os idosos, no qual existe bastante interatividade por meio de uma grande diversidade de assuntos que vão surgindo. Dentre os quais, fala-se sobre família, viagens, problemas relacionados aos filhos, netos, saúde, etc. logo há uma excelente troca de ideias que vai tornando um encontro interessante. Ou seja, percebemos que ao sair de casa eles encontram um local adequado para quebrar a monotonia, sair da solidão que infelizmente muitos ainda encontram no lar.

Nesse sentido, para Lorda (2016, p. 27), “a recreação é uma ferramenta importante nesta etapa da vida, pois favorece o desenvolvimento e manutenção da autoestima”. Isso foi possível constatar vivenciando de perto a realidade positiva que tem o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo para os idosos. Diante do olhar reflexivo acerca dos serviços e da satisfação dos longevos, então, pensamos ser o programa, um espaço de encontro no qual acontecem o desenvolvimento artístico, cultural e outras práticas esportivas, bem como momento de lazer.

Tudo isso nos dá a conotação de que eles saem revigorados, até porque ainda de acordo com Lorda, (2016, p. 3) afirma que “um dos princípios básicos nas atividades recreativas como idosos é uma animação personalizada, cada um desses grupos precisa de uma metodologia própria de ação”. Sendo assim, concordamos que isso certifica a relevância que tem o programa na vida deles e, aprimora o desempenho daquilo que eles realizam seja atividade física, mental e também na parte social. Até porque é fundamental a convivência em grupo por quê:

Cada um de nós em uma “bagagem” cheia de situações, vivências, obstáculos superados. Tristezas, alegrias, aprendizados. São essas experiências que fazem de nós o que hoje somos. Compartilha nossas Histórias de Vida possibilita não só a construção de vínculos com outras pessoas, mas também o fortalecimento desses laços. Para compreendermos melhor como essa dinâmica de contação de histórias é relevante para o estreitamento de relações[...] (MATOS, 2014, p. 69).

Outro ponto fundamental, positivo para esses idosos, no grupo, presenciado durante as ações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo, diz respeito aos horários de medicação para aqueles que devem tomá-los. Pois existe uma preocupação e os horários são fixados na parede, bem como, os horários do lanche, além de medição de pressão e outros cuidados. Já que muitos deles, provavelmente, se estivessem em casa, talvez se esquecessem de tomar a medicação, ou então não tivesse alguém para orientá-los. Vale ressaltar aqui, o que afirma Simões, (2014, p. 378), “muitos idosos carentes são abandonados, enquanto seus filhos e demais parentes vivem em situação melhor”.

Com base nos dizeres do autor citado acrescentamos ainda que o abandono muitas vezes, pode acontecer de forma mais simples quase despercebida. Ou melhor, não é somente abandonar num abrigo, na rua, mas também, é não dar a devida atenção, cuidado e ouvido para as necessidades da pessoa idosa, dentro da própria família. Além do mais, isso não acontece somente com os idosos carentes, mas também, pode está presente no seio de qualquer família, independentemente de classe social.

Foi possível constatar diante da observação, que muitos deles comentavam que estando no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo, o tempo passa de forma diferente. Então recorrendo a Salgado, (1999, p. 85), ao mencionar que “a atividade social é em si e por si benéfica e produz uma maior

satisfação com a vida”. Assim, para muitos, estando em casa, não tem na maioria das vezes, com quem conversar e, se têm, em muitos casos, não têm voz e vez. Isso, de certa forma, é causa suficiente de isolamento, de exclusão, de abandono e descuido.

Dentre os vários assuntos que surge no grupo, um deles observado e escutado foi sobre a importância de estar ali. Eles mesmos defendem a importância que tem o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo em suas vidas. Detectamos através de seus diálogos que para eles, ficar em casa é diferente. É ficar entre quatro paredes e, que mesmo a casa estando cheia, eles não têm voz ativa e não são ouvidos, não recebem a atenção necessária. Já no grupo, todos se conhecem, compartilham seus problemas, demonstram confiança entre eles e, mesmo que aconteça indiferenças, sempre o que permanece é o bom senso e a consideração acima de tudo.

Nota-se, pois, através dos semblantes, uma verdadeira satisfação e alegria deles, além da disposição quanto a esse evento, já que, pelo visto, eles não medem esforços para sair de suas casas. Entendemos, pois, que há uma positividade do programa em suas vidas, que condiz com os objetivos de criação do programa, que segundo o Caderno de Orientações, Brasil, (2016, p. 13), “visa prevenir a ocorrência de situações de risco social e fortalecer os vínculos familiares e comunitários”.

Então, de fato, reconhecemos que o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo realmente tem grande relevância para o grupo de idosos. Logo, a ideia de restituir a autonomia no seio de suas famílias, na comunidade, melhora da qualidade de vida e auto-estima, tem fundamento. Uma vez que eles não estão fazendo algo contra a sua própria vontade, muito pelo contrário, observamos um grupo estimulado e comprometido com os eventos desenvolvidos para eles.

Sendo assim, não há dúvida de que a alegria com que eles encaram as atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo gere neles uma melhor forma de se viver. Segundo Nunes e Menezes, (2014, p. 9), “vêm analisando e revelando que a qualidade de vida se apresenta sob duas categorias salientando tanto a experiência de vida quanto as condições de vida”. Portanto é na experiência que os autores faz referência como:

Se enquadra o bem-estar subjetivo, assim denominado por ser um elemento essencialmente subjetivo, sendo considerado como uma verdadeira satisfação geral com a vida, que qualquer pessoa pode ter aquilo que vulgarmente chamamos felicidade(NUNES e MENEZES, 2014, p. 9).

Sendo assim, entendemos que os trabalhos realizados no Serviço de Convivência alcançam essa tal satisfação, essa tal felicidade colocada pelos autores. Ou seja, detectamos que o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo do Idoso, de Aracoíaba, tem proporcionado melhoria e qualidade de vida para esse grupo de idosos.

Ainda nas terças-feiras, de vez em quando se realiza outros eventos, como: aferição de pressão, acompanhamento fisioterapeuta, jogos como: baralho; dominó; dama. A última foi uma palestra dada pela a enfermeira do PSF, sobre a campanha do Outubro Rosa(fotos IV e V) que aconteceu num pequeno auditório do CRAS, bastante rosado por balões e toalhas conforme as cores e os símbolos da campanha.



Foto IV

Eles foram bastante participativos durante a palestra do outubro rosa¹² e, em nenhum momento demonstraram timidez ao falarem e fazer perguntas, muito pelo contrário, a maioria deles trouxe casos de câncer vivenciados na própria família. Isso demonstra mais um ponto positivo do quanto o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo é importante na vida deles, principalmente, por proporcionar esta interatividade, onde muitos têm a oportunidade de ser ouvido de falar e compartilharem suas vivências, seus pontos de vistas e suas ideias.

Diante disso se torna evidente para nós os propósitos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo do Idoso, dado ao desempenho do grupo contribuindo para que eles não fiquem aquém dos outros seguimentos da sociedade, que não fiquem no anonimato, solitários, sendo tratados como inúteis e descartáveis. Muito pelo contrário, o esperado é que seja veículo de:

Redução das ocorrências de situações de vulnerabilidade social; Prevenção da ocorrência de riscos sociais, seu agravamento ou reincidência; Aumento de acessos a serviços socioassistenciais e setoriais; Ampliação do acesso aos direitos socioassistenciais; Melhoria da qualidade de vida dos usuários e suas famílias; Melhoria da condição de sociabilidade de idosos; Redução e Prevenção de situações de isolamento social e de institucionalização. (Brasil, 2009b, p. 20).

Ainda com relação à palestra na ocasião a enfermeira preparou um slide sobre o câncer de mama com imagens e dica para que qualquer pessoa possa ter a capacidade de auto-examinar e detectar qualquer anormalidade que venha a surgir, tipo sinal, nódulo, dores, vermelhão. Muitos fizeram colocações e receberão um banho de orientação e informações. Enfim, foi uma verdadeira aula de aprendizagem coisa que eles dificilmente teriam caso estivessem em casa ou na rua.

¹² Outubro Rosa: (fotos IV e V) é uma campanha de conscientização que tem como objetivo principal alertar as mulheres e a sociedade sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama. Esta campanha acontece com mais intensidade no mês de outubro, pois seu símbolo é um laço rosa



Foto V

Com isso, nesse dia, mais apropriado para as mulheres, elas aprenderam a identificar os primeiros sinais e sintomas de câncer de mama, recebendo a missão de multiplicadoras dessas informações. Podendo, pois, levá-las aos seus familiares e vizinhos. Muitas que ainda não tinham realizado o exame de mamografia saíram interessadas e dispostas a procurarem o posto de saúde logo no dia seguinte.

Durante a observação, ficou a certeza de que o grupo não fica distante dos acontecimentos. Para os homens outra campanha do governo que é o Novembro Azul¹³(foto VI) aconteceu da mesma forma que o primeiro. A coordenadora programou uma palestra a fim de demonstrar a importância de eles procurarem os postos de saúde, afastar o preconceito, o medo e se cuidarem enquanto há tempo. Da mesma forma, muito deram seus depoimentos ante a enfermeira a coordenadora social, as orientadoras e dos outros membros do grupo.



Foto VI

Foram muitas informações sobre o câncer de próstata, a prevenção, os primeiros sinais da doença e sobre a importância de procurar nos postos de saúde para a realização dos exames, não só o da próstata, mas também outros. Ainda falou-se muito sobre o preconceito que os homens têm com relação ao exame de toque que detecta o aumento da próstata, doença que afeta a maioria dos homens.

Além desses eventos muitos outros ainda acontecem, como por exemplo, um jantar¹⁴ que houve para eles em comemoração ao dia do idoso, Foi então um dia de recreação, diferente, com muita participação. O jantar foi realizado numa segunda quadra do próprio prédio. Isso confirma o que já foi relatado aqui sobre a boa estrutura que tem o CRAS.

¹²Foto 6; Novembro Azul; é uma campanha de conscientização realizada por diversas entidades no mês de novembro dirigida à sociedade e, em especial, aos homens, para conscientização a respeito de doenças masculinas, com ênfase na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer de próstata(Wikipédia).

¹⁴ foto 7: Jantar realizado para os idosos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo



Foto VII

Um evento de fundamental importância foi a realização de um dia de lazer na piscina (fotos VIII e XI)¹⁵ com direito a banho, música e interatividade. Então, o Serviço de Convivência depende muito da equipe de coordenação e não se resume apenas ao forró, como muitos pensam. Existe, pois muitas outras ações que podem ser desenvolvida principalmente, para o grupo. De acordo com a programação o próximo evento será uma viagem para Canindé, ainda este mês de dezembro.

Logo, no grupo o principal assunto do momento, entre eles, é relativo a esta viagem, sobre a qual todos já se articulam, programam e esperam bastante eufóricos e ansiosos e que pelas conversas já faltam lugares no transporte. Isso demonstra, portanto, que o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo quando é efetivado com seriedade, realmente atinge o resultado esperado. E, isso, notamos a partir de cada membro do grupo durante o momento das visitas ao CRAS/Sede de Aracoiaba.

¹⁵ (fotos VIII e IX);Recreação com banho de piscina para os idoso de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo.



Foto VII



Foto XI

. Além do mais de vez em quando são realizadas dinâmicas entre eles, favorecendo conhecimento, interatividade e descontração. A última, numa terça-feira, foi sobre o Estatuto do Idoso, numa roda de perguntas em que usavam as cores do semáforo. Os mesmo foram divididos de acordo com as cores dos sinais de trânsito e em forma de círculo demonstraram bastante interatividade e conhecimento.

À medida que um deles era contemplado, respondia perguntas a fim de engrandecer seus conhecimentos. Em nenhum momento eles tiveram receio e timidez de falar, durante dinâmica¹⁶, mesmo que alguns estando fora do assunto o importante seria o incentivo à participação. Mas é importante também relatar aqui, que a maioria das respostas quando indagados pela coordenadora e pela orientadora, estavam condizente, já que o tema dizia respeito ao Estatuto do Idoso que é destinado para eles.

¹⁶ (foto X): dinâmica realizada com os idosos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo do Idoso, a respeito do Estatuto do Idoso.



Foto X

Ainda observamos que de todo o grupo a presença dos homens é maior somente no dia do forró¹⁷ que é na quinta. Nas terças, muitos não vão para as oficinas, não pelo fato de não conseguirem realizar as tarefas, mas talvez por algum tipo de preconceito quanto às tarefas. Constatamos isso porque quando se tem qualquer outro evento como exemplo as palestras, a presença dos homens é massiva. Sendo assim porque eles não participam das oficinas? Já nos dias do forró também a presença é massiva, além de outros que não fazem parte do grupo, mas que freqüentam. Isso mostra realmente que eles, os homens, dão preferência principalmente à dança, bem como a outros acontecimentos, inclusive também aos passeios. O engraçado é que todos os homens dançam enquanto têm mulheres que não praticam, mas permanecem sentadas, assistindo e conversando.

¹⁷ (fotos XI, XII e XIII): Forró do idosos no CRAS de Aracoiaba-Ce.



Foto XI



Foto XII



Foto XIII

Frisamos também que muitos desses idosos apresentam vigor fora do comum, sendo, durante o forró, uma tarde que vai das treze às dezesseis horas, em que realizam movimentos lépidos que aparentemente, muitos com menos idade não conseguiriam. Talvez por conta da ociosidade, do sedentarismo, do comodismo, aos quais são prejudiciais para ser humano. Pois, segundo Souza, (2010, p. 18), vem afirmando que “estudos e pesquisas comprovam os benefícios de uma vida ativa para melhoria das funções mentais, sociais e físicas das pessoas em qualquer idade” Isso mostra a importância do serviço de convivência para esses idosos.

Mas o interessante é que a dinâmica realiza-se com muita animação, interatividade, desconcentração. Notamos, pois, que é o entretenimento adequado para eles. Já que o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo do Idoso representa para eles uma prática física e mental que promove saúde. É muito válido o forró para idosos, muito importante por proporcionar alegria, uma vez que a tristeza acarreta doenças, estresse, acomodação. Enquanto que:

O importante é que o idoso possa sentir, conhecer e valorizar seu corpo, suas possibilidades de movimento, sua capacidade de realizar o exercício e cuidar de seu bem-estar, experimentar mudanças em sua vida e criar novos círculos de amizade. Compartilhar situações, decepções, objetivos, afetos, alegrias e opiniões, também faz parte desta proposta (SOUSA, 2010, p. 29).

Nesse sentido concordamos que a pessoa idosa ficar em casa, na maioria das vezes tem efeito contrário de tudo que a autora aponta. Além disso, propõe para

eles vulnerabilidade social. Isto é, a pessoa fica a ponto de a qualquer momento ser acometida de doenças, violência, maus tratos abandono e tantos outros riscos. Por isso, o Serviço de Convivência faz parte dos serviços socioassistenciais que se destinam para famílias e indivíduos em estado de pobreza e/ ou pobreza extrema e, ainda para as que se encontrem em risco de vulnerabilidade social, situação de insegurança e exclusão social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho monográfico teve como propósito apresentar um estudo a respeito do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo do Idoso, buscando entender o quanto esse serviço influi tanto na vida pessoal como social desses idosos. Visto que é perceptível a existência de uma visão negativa a respeito do programa. Ou seja, parece que o serviço se resume apenas ao forró da terceira idade, ou forró dos idosos e nada mais.

Então para dar respostas aos objetivos específicos desta monografia foram seguidos dois rumos, através da pesquisa qualitativa, bibliográfica e de campo, a fim de encontrar um norte para: (i) responder o grau de importância que os longevos dão para os atendimentos; (ii) apontar os benefícios dessa política, bem como outras que são desenvolvidas dentro desse serviço.

No primeiro, foi possível entender o verdadeiro sentido do Programa através das atividades desenvolvidas no CRAS, nas quais os idosos mostraram-se satisfeitos com as atividades e principalmente com o atendimento por parte dos profissionais. Embora se saiba que lamentavelmente, o Poder Público, a sociedade e até mesmo a própria família, na maioria das vezes, ainda suprimem o direito dos idosos. No entanto chegamos à conclusão de que, mesmo com o pouco que se tem para eles, os mesmos o recebem de bom grado, com alegria e satisfação e, é possível trazer melhorias para o público em destaque.

Por esta razão ainda foi possível entender o verdadeiro sentido do Programa através das atividades desenvolvidas no CRAS, onde os idosos mostraram-se contentes em participar e desempenho na realização das tarefas. Tudo isso num ambiente que favorável à descontração, alegria, interatividade e a cuidados. Porém, constatamos que nos dias de terça-feira, grande parte dos homens não frequentam os serviços, mostrando que a preferência maior é pelas quintas-feiras, mas isso não descaracteriza os objetivos do programa.

Ficou notável que nada disso significa motivo de desânimo por parte dos longevos, mas, constatamos também que provavelmente, isso aconteça por motivo de preconceitos com as pequenas tarefas de corte de materiais e colagem. Ou talvez, quem sabe, deva-se isso às dificuldades o manuseio de tesouras, cola ou qualquer outra tarefa que exija movimentos das articulações dos dedos. Mas

também podemos pensar que, caso, cortar papel, plásticos, colar, ou qualquer outra atividade causasse desconforto, dores nos dedos, as mulheres também não participavam. Com isso procuramos dar conta do primeiro objetivo que é saber como os idosos aceitam, recebem essa política. E, isso não deixou dúvida de que eles participam, mas não contra a sua própria vontade.

Quanto ao segundo objetivo, que faz referência aos benefícios dessa política, para os idosos, fizemos um contexto do envelhecimento, das transformações fisiológicas pelas quais a pessoa idosa está submetida ao longo da vida. Isto é, as características de uma pessoa idosa. Buscamos subsídios para nos situar da realidade social ante os descasos para com essa classe, bem como justificar sua importância para a sociedade e para a família. Ainda mais sobre a contribuição que os mesmos deram para construção da sociedade, a importância da família e do Estado e por que não da própria sociedade para eles.

Ainda nessa primeira parte monográfica foi mostrado o motivo pelo qual se escolheu o tema e suas relevâncias para os idosos tanto do ponto de vista pessoal, social e acadêmico. Em seguida, de forma mais aprofundada procuramos entender sobre o CRAS, o motivo de sua fundação, principalmente para o atendimento ao idoso que é foco deste trabalho, fazendo alusão sobre a Política Nacional de Assistência Social, bem como de outras políticas voltadas para esse público. Procurando enfatizar que tudo se oriunda como direito, da Constituição Federal e vem afunilando-se em políticas mais focalizadas a fim de se atingir o único alvo que é o idoso.

Contudo as melhores respostas para os objetivos desta monografia vieram principalmente, ao adentrar no CRAS, ante o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo do Idoso, uma vez que realmente foi constatado que o idoso inserido nesse grupo recebe tratamento que na maioria das vezes, nem mesmo em casa eles têm. Verificamos que lá, no CRAS, eles são informados de seus direitos, prevenção de doenças, família, previdência, saúde, lazer e tantos outros assuntos que vierem a surgir no meio social.

Percebemos ainda que os idosos que fazem parte do grupo não são tão dependentes de seus parentes para freqüentar os serviços, muito pelo contrário, se deslocam para o CRAS, sozinhos, a não ser acompanhados por outros colegas. Além do mais, participam, opinam durante os eventos, viajam, dançam e levam uma

vida distante do sedentarismo. Isso, portanto, nos dar a certeza de que o Serviço de Convivência traz uma positividade para eles.

Por este motivo é que no transcorrer deste trabalho sempre houve a preocupação de ir pelo viés de que a pessoa idosa é um ser dotado de experiências que não podem ser descartadas. Mas, como uma pessoa que ainda não encerrou suas atividades. Caso contrário, a Constituição precisaria vir com nova redação dizendo que todos não são iguais perante a lei, ou então separaria uma lei para cada classe social, mas não, a lei é igual para todos.

Portanto, como visto na parte inicial desta monografia, através do envelhecimento, mesmo que o país seja um país de velhos, num futuro bem próximo, isso não é motivo para se deixar o idoso aquém da sociedade, dos acontecimentos, excluídos das políticas, da vida do país ou até mesmo da família.

6. REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. de. **A velhice**. Trad. De Maria Helena Franco Martins. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BRASIL. Constituição: **República Federativa do Brasil**. Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil, 1988. vi, 272p.

Brasil em Números = Brazil in figures / IBGE. **Centro de Documentação e Disseminação de Informações**. - Vol. 22 - Rio de Janeiro : IBGE, 2014. Acesso em 06 de abril de 2017, às 18:00hs.

_____. **Orientações técnicas para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para as Pessoas Idosas**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Brasília: MDS, 2012.

_____. **Revista FSA**, Teresina, v. 10, n. 2, art. 20, pp. 358-371, Abr./Jun. 2001

Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Resolução CNAS nº 109 de 11 de novembro de 2009b.

_____. **Vade Mecum do Serviço Social**/ organizado por Cíntia Fonseca Lopes e Erivânia Bernardino Cruz. 5 Edição. Fortaleza: Premium, 2014.

_____. **Velhice**. A Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990b.

_____. **Caderno de orientações: Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos** Articulação necessária na Proteção Social Básica, Brasília, 2016.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano. Compaixão pela Terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017 disponível: google academico.

CAMARANO, Ana Amélia: **Os Novos Idosos Brasileiros: Muito Além dos 60?!** Organizado por Ana Amélia Camarano. Rio de Janeiro: IPEA, 2004.

COUTO, Berenice Rojas; YAZBEK, Maria Carmelita; Silva, Maria Ozanira da Silva; Raichelis Raquel. **O Sistema Único de Assistência Social no Brasil** atualidade em movimento. São Paulo:Cortez; 2013.

CRUZ, Lílian Rodrigues da, **Políticas públicas e assistência social** com as práticas psicológicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016 – (Coleção Psicologia Social).

CRUZ, Malutarsis dos Santos; ROCHA, Alinne Meneses da; QUARESMA, Amanda Carolina de Lima. **VII Jornada internacional políticas públicas**. Para além da crise global: Experiências e antecipações concretas. São Luis/Maranhão, 2015.

DIÓGENES, Juliana. População idosa do Ceará triplica em 40 anos, 2012. Disponível em: [HTTP://www20.opovo.com.br/app/opovo/fortaleza/2012/06/30/noticiasjornalfortaleza,2869314/populacao-idosa-do-ceara-triplica-em-4anos.shtml](http://www20.opovo.com.br/app/opovo/fortaleza/2012/06/30/noticiasjornalfortaleza,2869314/populacao-idosa-do-ceara-triplica-em-4anos.shtml). acesso em 25 de maio de 2017, às 22:00hs

FERREIRA, Glauciene Siebra Moura. Saúde do Idoso: **promoção, multifocal no cuidado**. 1. Ed, - Curitiba/ PR, Appris, 2016. 355p. ; 23cm vários autores. Disponível em: <http://www.editoraappris.com.br/>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GIOVANNI, G. D. Políticas Públicas e Política Social. [Sociólogo do Instituto de Economia da Universidade de Campinas – Unicamp]. Publicado em 22 de agosto de 2008. Disponível em <http://geradigiovanni.blogspot.com/2008/08/politicas-pblicas-e-politicasocial.html>. Acessado em 18/08/2017, às 18:43hs.

GOMEZ, A. V. A dialética da natureza de Marx: os antagonismos entre capital e natureza. 2004. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: alínea, 2001.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis: **Manual de pesquisa qualitativa**. Equipe EaD, Belo Horizonte, 2014.

HARRIS, Helen Perman. **Que é o Assistente Social?** São Paulo: Moraes, 1981.

IAMAMOTO, Marilda Vilella. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional!** Marilda Vilella Iamamoto. - 3. ed. - São Paulo, Cortez, 2000.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=230120>. Acesso em: acessado em 22 de março de 2017 às 10:00h.

_____. Brasileiro de Geografia e Estatística. Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios no Brasil 2000, Rio de Janeiro: IBGE; 2002, 97 p

ISABELLA, Patrícia. Construção familiar, uma tarefa permanente. Cosntruir Notícias, **a família pede socorro**. N° 33. Ano 06. Março/abril. 2007.

JOBIM, A. P.; ASSIS, A. E. S. **Psicomotricidade: Histórico e Conceitos**, 2008. Disponível em: <<http://guaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2008/artigos/edfis/358.pdf>>. Acesso em: 10 de abril de 2017 às 16:00hs.

KOSIK, Karel. Dialética do concreto. 7 ed. Tradução de Célia Neves e Alderico Toribio. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

KRUEL, Luiz Fernando Martins; MEDEIROS, Suzana. (2009). São Paulo: **Os seis tipos de idosos**: Disponível em: <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2009/03/15/552/>. Acesso em 04 de abril de 2017, às 15:00h

LAKATUS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação dos dados**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1985

LORDA, Carlos Raul. Manual de Recreação para Cuidadores de Idosos. Rio Claro: [Simplíssimo](#). 2016.

MARÇAL, Priscila. **Maus tratos contra idosos no Brasil têm números impressionantes**. Anápolis, GO. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/hora1/noticia/2016/06/maus-tratos-contra-idosos-no-brasil-tem-numeros-impressionantes.html>. Acesso em: 12 de abril de 2017, às 20:00hs.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de: [organizadora]...**Cultura de Paz, ética e espiritualidade IV**. Fortaleza: Edições UFC, 2014.

MENEZES, Odete; NUNES, Luis e Odete Menezes. **O Bem-estar, a qualidade de vida e a saúde dos idosos**. Lisboa, Caminho, 2014.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome: **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**, 2013

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: **teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____, MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MINOZZO, Leandro. Um Novo Envelhecer: **Tempo de ser feliz**. WS Editor. Porto Alegre, 2012.

MOURA Glauciene Siebra: Saúde do Idoso: **promoção, multifocal no cuidado**[et al.],(organizadores), - 1. Ed, - Curitiba/ PR, Appris, 2016. 355p. ; 23cm vários autores. Disponível em: <http://www.editoraappris.com.br/>

NETTO, Jose Paulo; BRAZ, Marcelo. Economia política: **uma introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2006 – (Biblioteca básica de serviço social; v. 1)

OLIVEIRA Martha: Idoso na saúde suplementar : uma urgência para a saúde da sociedade e para a sustentabilidade do setor [et al.] . – Rio de Janeiro : Agência Nacional de Saúde Suplementar, 2016. 132 p. : il. color.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia da Pesquisa: Abordagem teórico-prática – 10ª ed. ver a atual. Campinas, SP. Papyrus, 2004.

Política Nacional de Assistência Social – PNAS. Aprovada pelo Conselho Nacional de Assistência Social por intermédio da resolução nº 145, de 15 de outubro de 2004, e publicada no Diário Oficial da União – DOU do dia 28 de outubro de 2004

PONTE, Maria de Azevedo Ponte; ARAÚJO, Antônia Eliane de Araújo; MENDES, Antônia Jéssica Bezerra: Saúde do Idoso: **promoção, multifocal no cuidado**/Glauciene Siebra Moura Ferreira...[et al.],(organizadores), - 1. Ed, - Curitiba/ PR, Appris, 2016. 355p. ; 23cm vários autores. Disponível em: <http://www.editoraappris.com.br/>

RIBAS, Cargnin Carvalho; FONSECA, Regina Célia da: Manual de Metodologia OPET. Curitiba, 2008.

SANTOS, Marisa Ferreira dos; LENZA, Pedro. Direito previdenciário esquematizado. 3. ed. São Paulo : Saraiva, 2013.

SANTOS, Nayane Formiga dos; SILVA, Maria do Rosário de Fátima: **AS políticas públicas voltadas ao idoso**: melhoria da qualidade de vida ou reprivatização da velhice. Revista FSA, Teresina, v. 10, n. 2, art. 20, pp. 358-371, Abr./Jun. 2013. Disponível em: WWW.google.com.br. Acesso em 24 de maio de 2017, às 200hs.

SARAVIA, Enrique; FERRAREZi, Elisabete: Políticas públicas; **coletânea**, Brasília: ENAP, 2006.

SETUBAL, Aglair Alencar. Pesquisa em serviço social: **utopia e realidade**. 5 ed. – São Paulo: Cortez, 2013.

SIMÕES, Carlos. **Curso de direito do serviço social** – 7. Ed. – São Paulo: v. 3. Cortez, 2014.

SÍNTESE DE INDICADORES SOCIAIS : **uma análise das condições de vida da população brasileira**: 2016 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro : IBGE, 2016 146 p. - (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, ISSN 1516-3296 ; n. 36). Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95011.pdf>. acesso em 06 de abril de 2017, às 17:20hs.

SIQUEIRA, Luiz Eduardo Alves de. Estatuto do Idoso de A a Z. 2º ed. Aparecida, SP: Idéias e Letras, 2004.

SOUZA, Maria Aparecida Ceciliano de. Esporte Para Idosos: Uma abordagem inclusiva. Edições Sesc. São Paulo, 2010, 156 p.

SPOSAT, Aldaiza de Oliveira. Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras: **uma questão em análise** [et al.]. – 12. Ed. – São Paulo: Cortez, 2014.

XAVIER, Antônio Carlos. Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos: [ciências humanas e sociais aplicadas: artigo, resumo, resenha, monografias, tese, dissertação, tcc, projeto, slide]. Recife: Editora Rêspel, 2010.

LINKS

Assessoria de Comunicação e Marketing da ESP-CE: 2012. Disponível em: <http://sobralnews.com.br/novo/crece-numero-de-idosos-no-ceara-e-brasil/> Acesso em: 03 de abril de 2017, às 16:33hs.

Conselho nacional de assistência Social: Resolução n. 13 de 13 de maio de 2014. Disponível em: <https://blogcnas.org/cnas>. acessado em 19/09/2017, Às 17:20hs.

http://populacao.net.br/populacao.aracoiaaba-todosossetores_aracoiaaba_ce.html
Acessado em 22/03/2017 às 10:00h.

<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/policia/online/homem-e-presosuspeito-de-estuprar-idosa-de-82-anos-1.1731632>. Acesso em 20 de maio de 2017, às 18:22h

<http://www.planalto.gov.br>: organização da Assistência Social e dá outras providências. Acessado em 22/05/2017, às 16:55

<http://www.planalto.gov.br>: política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Acessado em: 22/05/2017, às 17:59hs

[Blogno WordPress.com](https://gerontounivali.wordpress.com/conceito-de-idoso). Gerontogeriatría Fisioterapia UNIVAL. Disponível em: <https://gerontounivali.wordpress.com/conceito-de-idoso>. Acesso em 22/05/2017, às 18:00hs.